

O Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas

Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Relatório da análise da intenção de voto para prefeito do Recife
Barômetro 5ª Rodada
(Maio 2008)

Enivaldo Carvalho da Rocha
(Professor do PPGCP da UFPE)

Manoel Leonardo Santos
(Doutorando do PPGCP da UFPE)

Recife
Junho 2008

Índice

1. Apresentação e objetivos.....	95
2. Metodologia.....	95
2.1 Local e período	95
2.2 Amostra	95
2.3 Tabulações	95
2.4 Margens de erro	96
2.5 Características da amostra	96
3. Avaliação das administrações nas três instâncias de governo	96
3.1 Administração Lula	96
3.2 Administração Eduardo Campos	97
3.3 Administração João Paulo	98
4. Intenção de voto para prefeito em 2008.....	99
4.1 Espontânea	99
4.2 Estimulada	100
5. Intenção de voto/perfil do eleitor (análise de correspondência)	102
6. Intenção de voto: decisão/indecisão (análise de correspondência)	113
7. Intenção de voto e decisão/indecisão (<i>Binomial Logit</i>) para cada candidato	125

1. Apresentação e objetivos

O Barômetro Pernambuco é um estudo quantitativo regular em relação às expectativas da população pernambucana e a outros aspectos da agenda de Pernambuco. Esse estudo teve início em dezembro de 2006.

Este é o primeiro Barômetro de 2008, tendo sido realizado em Recife, como serão todos os demais esse ano, devido à relevância da conjuntura eleitoral.

Nessa quinta rodada de pesquisa face a face foram realizadas um total de 1.000 entrevistas junto ao eleitorado da cidade do Recife, com base em questionário estruturado, aplicado por equipe de pesquisadores com larga experiência e especialmente treinados para essa pesquisa.

A coordenação geral desse estudo ficou a cargo dos Diretores do Ipespe: Marcela Montenegro, Bonifácio Andrade e Marcos Antunes. O estatístico responsável é o Professor Joaquim André Figueiredo.

O estudo contou ainda com a parceria da ASPAN e do NEPPU (Núcleo de Estudos em Opinião e Políticas Públicas) da Pós-graduação de Ciência Política da UFPE, que colaboraram na elaboração do questionário e análise dos resultados.

2. Metodologia

2.1 Local e período

Este estudo Barômetro Pernambuco, em sua quinta rodada, foi realizado pelo IPESPE - Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas nos dias 9 e 10 de maio de 2008, na Cidade do Recife.

2.2 Amostra

Foi extraída aleatoriamente uma amostra municipal de 1.000 entrevistados, representativa do eleitorado do Recife. Foram definidas cotas de sexo, idade e renda a partir do que foi aleatória a seleção dos entrevistados.

2.3 Tabulações

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento ou de múltiplas alternativas de resposta.

2.4 Margens de erro

As margens de erro máximo possível para os percentuais deste Relatório, calculadas dentro de um intervalo de confiança de 95,5%, situam-se nos limites seguintes:

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 ENTREVISTAS	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 ENTREVISTAS	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
300 ENTREVISTAS	3.5	4.6	5.3	5.7	5.8	5.7	5.3	4.6	3.5
400 ENTREVISTAS	3.0	4.0	4.6	4.9	5.0	4.9	4.6	4.0	3.0
500 ENTREVISTAS	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
600 ENTREVISTAS	2.5	3.3	3.8	4.0	4.1	4.0	3.8	3.3	2.5
700 ENTREVISTAS	2.3	2.5	3.5	3.7	3.8	3.7	3.5	2.5	2.3
800 ENTREVISTAS	2.1	2.8	3.3	3.4	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1
1.000 ENTREVISTAS	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9

2.5 Características da amostra

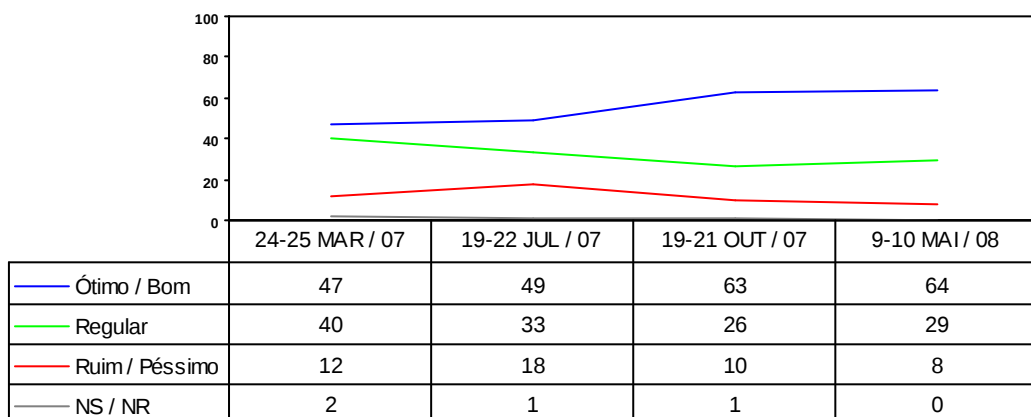
A distribuição da amostra por sexo, idade, instrução e renda familiar é a seguinte:

SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA		
M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45ANOS E+	ATÉ a.SÉRIE FUND.	5ª. À 8ª. SÉRIE FUND.	ENSINO MÉDIO / SUPERIOR	ATÉ 2SM	+DE 2-5 SM	+DE 5SM
45	55	17	45	38	26	27	47	56	28	16

3. Avaliação das administrações nas três instâncias de governo

3.1 Administração Lula

Na sua opinião, o Governo do Presidente Lula até o momento está sendo:

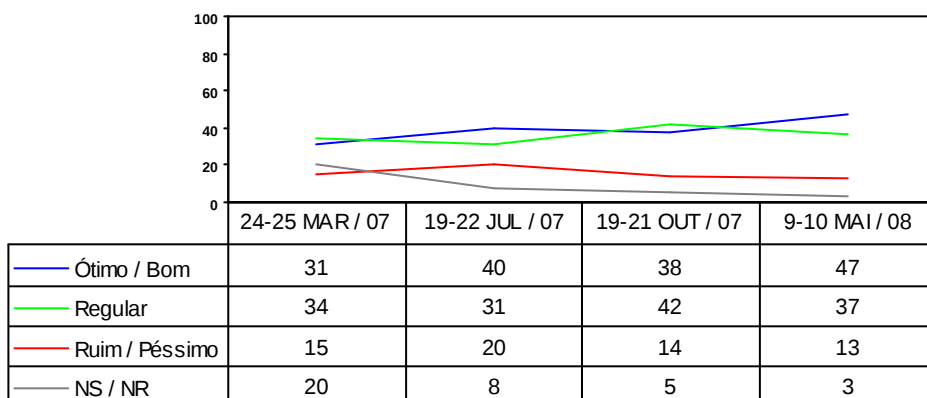


	TOTAL	SEXO		IDADE		
		M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E+
ÓTIMO / BOM	64	63	63	58	63	65
REGULAR	29	29	29	33	29	27
RUIM / PÉSSIMO	8	8	8	7	8	8
NS / NR	0	0	0	1	0	0
SALDO	+56	+55	+55	+51	+55	+57

	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA		
		ATÉ 4ª. SÉRIE FUND	5ª. À 8ª. SÉRIE FUND	MÉDIO/ SUPERIOR	ATÉ 2SM	+DE 2- 5SM	+DE 5 SM
ÓTIMO / BOM	64	72	62	59	63	64	62
REGULAR	29	21	30	32	29	28	29
RUIM / PÉSSIMO	8	7	8	9	8	8	9
NS / NR	0	1	0	0	0	0	0
SALDO	+56	+65	+54	+50	+55	+56	+53

3.2 Administração Eduardo Campos

Na sua opinião, a administração do Governador Eduardo Campos, até o momento está sendo:

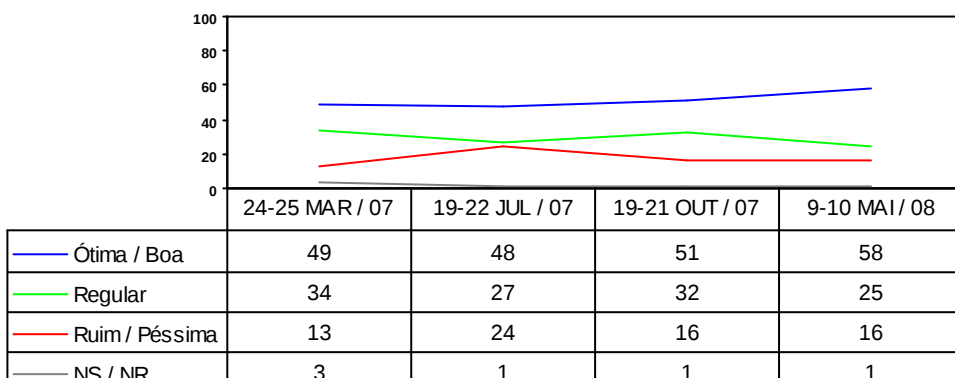


	TOTAL	SEXO		IDADE		
		M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E+
ÓTIMO / BOM	47	47	47	43	48	50
REGULAR	37	39	36	41	37	36
RUIM / PÉSSIMO	13	12	13	12	14	10
NS / NR	3	2	3	4	1	4
SALDO	+34	+35	+34	+31	+34	+40

	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA		
		ATÉ 4ª. SÉRIE FUND.	5ª. À 8ª. SÉRIE FUND.	MÉDIO/ SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+DE 2- 5SM	+DE 5 SM
ÓTIMO / BOM	47	51	49	44	49	44	49
REGULAR	37	34	36	40	35	41	38
RUIM / PÉSSIMO	13	9	13	14	12	12	13
NS / NR	3	6	1	2	3	4	1
SALDO	+34	+42	+36	+30	+37	+32	+36

3.3 Administração João Paulo

Na sua opinião a administração do prefeito João Paulo, até o momento, está sendo:



	TOTAL	SEXO		IDADE		
		M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E+
ÓTIMA / BOA	58	60	55	53	58	58
REGULAR	25	24	25	29	23	25
RUIM / PÉSSIMA	16	15	18	17	17	17
NS / NR	1	1	1	2	1	1
SALDO	+42	+45	+37	+36	+41	+41

	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA		
		ATÉ 4ª. SÉRIE FUND.	5ª. À 8ª. SÉRIE FUND.	ENSINO MÉDIO/ SUPERIOR	ATÉ 2 SM	+DE 2-5 SM	+DE 5 SM
ÓTIMA / BOA	58	60	61	53	57	59	56
REGULAR	25	24	20	27	25	22	29
RUIM / PÉSSIMA	16	14	16	18	17	18	14
NS / NR	1	2	1	1	1	2	1
SALDO	+42	+46	+45	+35	+40	+41	+42

4. Intenção de voto para prefeito em 2008

4.1 Espontânea

Este ano vai haver eleição para prefeito de Recife. Se a eleição fosse hoje, em quem o(a) Sr.(Sra.) votaria para prefeito de Recife?(ESPONTÂNEA)

	19-21 OUT / 07	09-10 MAI / 08
João Paulo	15	14
Mendonça Filho	2	5
João da Costa	1	3
Cadoca	2	2
Raul Henry	-	1
Jarbas Vasconcelos	1	1
Roberto Magalhães	-	1
Maurício Rands	1	-
Humberto Costa	1	-
Silvio Costa Filho	1	-
Outros	2	2
N / B / N	5	7
NS / NR	69	64

4.2 Estimulada

Se a eleição para prefeito de Recife fosse hoje e os candidatos fossem estes do cartão, em qual deles o(a) Sr.(Sra.) votaria? (ESTIMULADA)

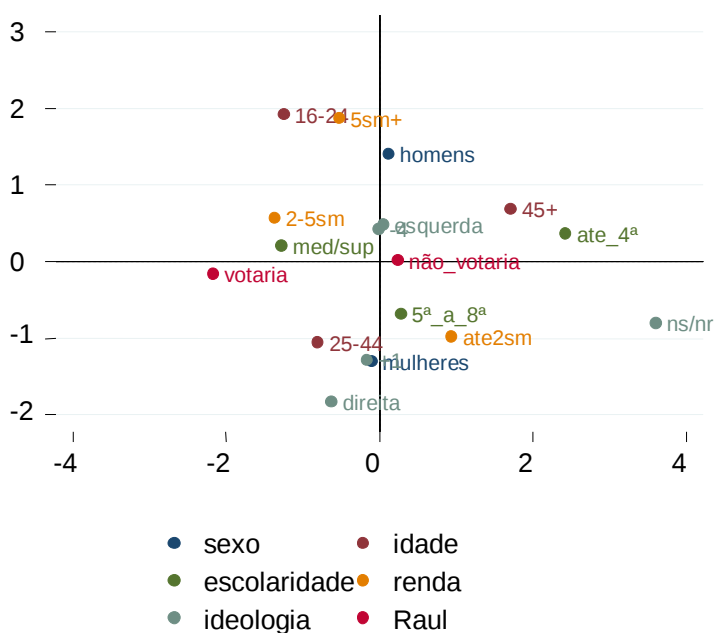
	19-21 OUT / 07	09-10 MAI / 08
Mendonça Filho (DEM)	28	26
Cadoca (PSC)	25	22
João da Costa (PT)	5	11
Raul Henry (PMDB)	7	6
Raul Jungman (PPS)	-	4
Luciano Siqueira (PCdoB)	5	3
Clóvis Correa (PSDC)	-	3
Eriberto Medeiros (PTC)	-	3
Edílson Silva (PSOL)	-	1
Marcos de Jesus (PRTB)	-	1
N / B / N	10	8
NS / NR	14	14

Agora para cada um desses nomes que vou ler, diga se com certeza votaria nele para prefeito de Recife, se poderia votar, se não votaria de jeito nenhum ou se não conhece o suficiente para opinar:

	COM CERTEZA VOTARIA	PODERIA VOTAR	NÃO VOTARIA DE JEITO NENHUM	NÃO CONHECE SUFICIENTE	NS / NR
MENDONÇA FILHO	22	30	38	4	6
CADOCA	18	30	44	3	5
JOÃO DA COSTA	9	12	43	29	7
RAUL HENRY	5	28	45	15	7
RAUL JUNGMAN	3	17	59	15	7
LUCIANO SIQUEIRA	2	14	58	19	7
CLÓVIS CORREA	2	11	60	20	7
ERIBERTO MEDEIROS	3	6	53	31	7
EDÍLSON SILVA	1	5	55	33	7
MARCOS DE JESUS	1	6	54	33	7

5. Intenção de voto/perfil do eleitor (análise de correspondência)

Candidato Raul Henry
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



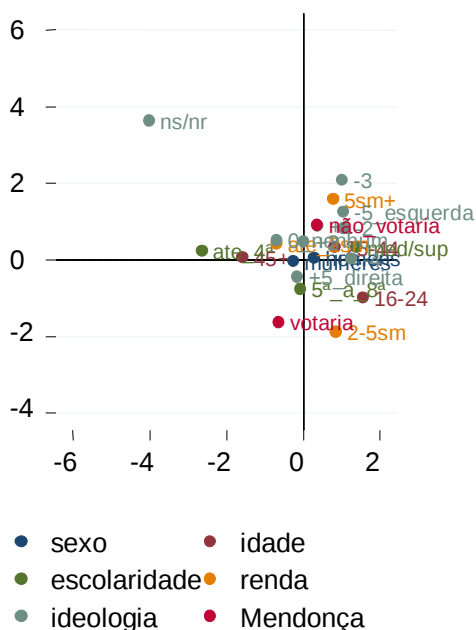
Há pouca associação clara entre os atributos do eleitor e sua preferência de voto para o candidato Raul Henry. Isto indica um perfil ainda confuso, difícil de determinar claramente. Mas ainda assim é possível inferir algumas características dos seus eleitores. Quais sejam:

- Idade: aparece uma associação entre o candidato e o eleitor de faixa etária entre 25 e 44 anos, à medida que aparece também uma associação negativa (de rejeição) entre os candidatos com mais de 45 anos, que estão mais inclinados a não votar.
- Escolaridade: os eleitores com escolaridade de ensino médio e superior estão mais próximos do candidato, enquanto que os

entrevistados de baixa escolaridade (até 4ª e 5ª a 8ª) apresentam grande proximidade com o ponto não votaria, o que indica uma rejeição nessa fatia da população.

- Renda: os eleitores mais inclinados a votar no candidato são aqueles que estão na faixa de renda entre 2 e 5 salários mínimos. Enquanto que os eleitores com menos de 2 salários mínimos apresentam a disposição de não votar no candidato. Os eleitores mais bem remunerados, ou seja, que ganham acima de 5 salários mínimos, estão equidistantes, sendo impossível interpretar suas preferências.
- Ideologia: os eleitores que afirmaram que *não votariam* são aqueles que se auto-posicionaram na escala ideológica à esquerda. Entretanto, o contrário não é possível afirmar, ou seja, não há associação entre o candidato e os que se auto-posicionaram à direita na escala ideológica. Tudo que se pode afirmar é que há uma rejeição entre as pessoas de perfil ideológico de esquerda, e não que os eleitores de direita é que votam no candidato.

Candidato Mendonça Filho
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)

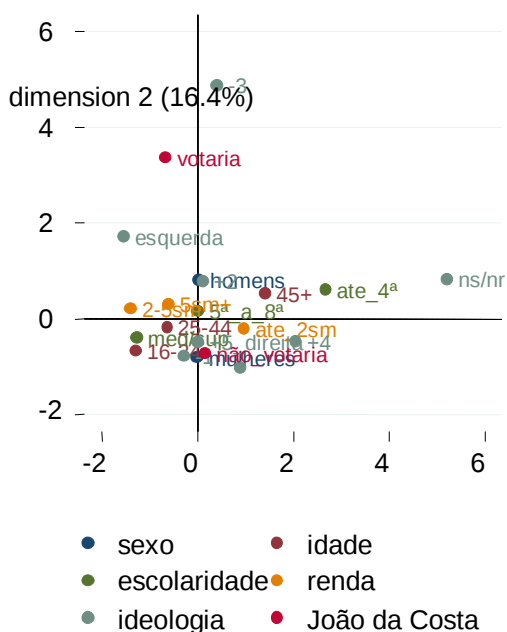


Da mesma forma que outros candidatos, há pouca associação clara entre os atributos do eleitor e sua preferência de voto/não voto para o candidato Mendonça Filho. Mesmo assim, a análise não é de todo descartável.

- Idade: o candidato apresenta uma boa aceitação na faixa etária entre 16 e 24 anos. Entretanto, as faixas etárias acima (25 a 44 e acima de 45) estão fortemente associadas ao não votaria, sinalizando, portanto, uma rejeição maior entre os eleitores desses grupos.
- Escolaridade: o melhor desempenho do candidato está na faixa de baixa escolaridade, ou seja, de 5ª a 8ª série. A escolaridade média e superior está fortemente associada à rejeição do candidato.
- Renda: a faixa salarial mais associada ao candidato é de 2 a 5 salários mínimos.
- Ideologia: há uma clara rejeição entre os que se declararam de esquerda e o candidato, como, aliás, era de se esperar, pois o candidato está ligado a um partido (DEM ex-PFL) tradicionalmente reconhecido como de viés ideológico de direita. Como se vê, de

maneira complementar, na análise, há uma tendência, embora sutil, do eleitor que se declara de direita em votar no candidato. Seguramente o viés ideológico de esquerda aqui está apresentando boa capacidade explicativa para a rejeição de Mendonça Filho. Contrariando algumas explicações que procuram afastar o determinante ideológico do voto.

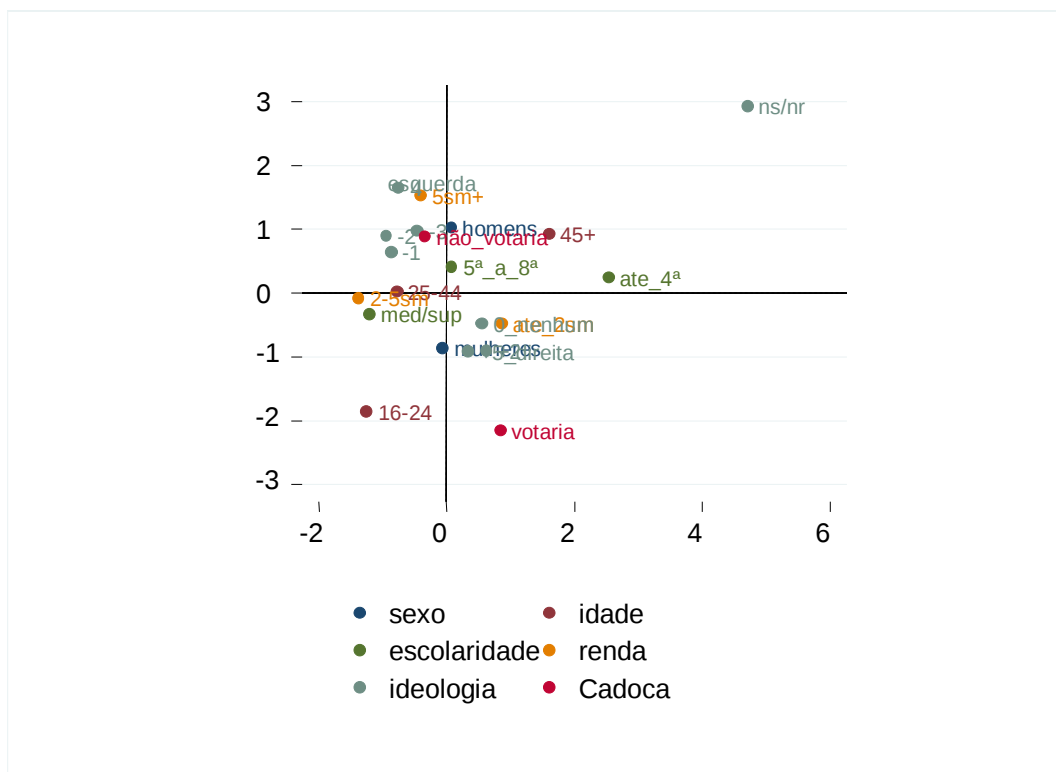
Candidato João da Costa
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



de esquerda em votar no candidato. Da mesma forma que no candidato anterior, o viés ideológico aqui está apresentando boa capacidade explicativa para o voto em João da Costa.

Não se pode, entretanto, inferir que a rejeição do candidato é grande e mais definida. Aqui não estamos medindo a quantidade de eleitores que aprovam ou reprovam um candidato, mas apenas a associação entre alguns atributos do eleitor e suas preferências. Tudo que se pode inferir aqui é que a análise de correspondência pouco tem a dizer sobre o perfil do eleitor e suas escolhas sobre o candidato João da Costa.

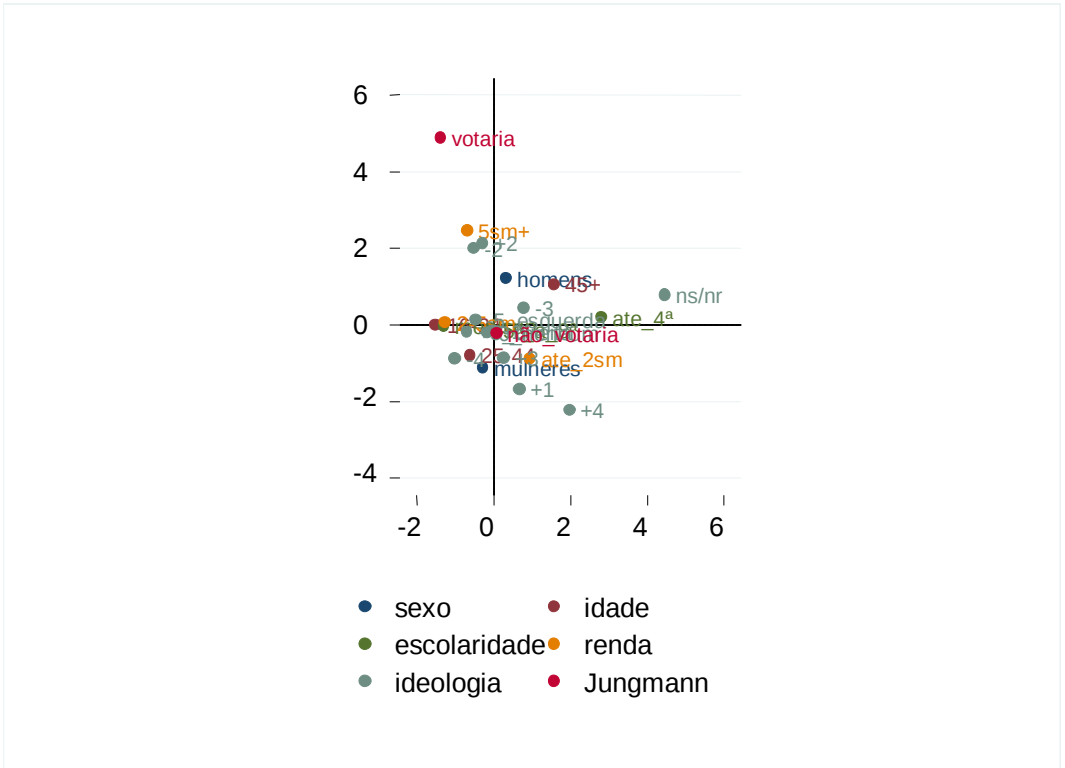
Candidato Cadoca
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



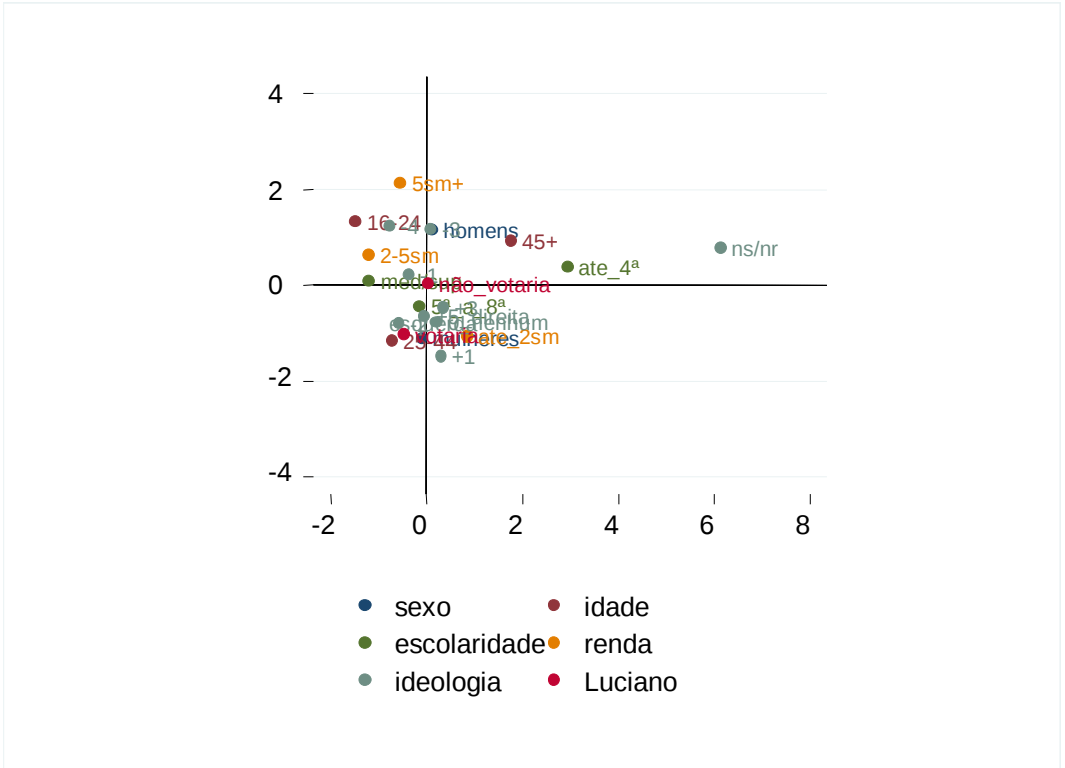
Da mesma forma que com outros candidatos, há pouca associação clara entre os atributos do eleitor e sua preferência de voto/não voto para o candidato Mendonça Filho. Mesmo assim, a análise não é de todo descartável.

- Sexo: aparece aqui algo raro entre os outros candidatos, a variável sexo apresenta relativa capacidade explicativa, mostrando que o candidato tem forte rejeição dos eleitores do sexo masculino, e relativa força entre as eleitoras.
- Idade: o candidato apresenta uma boa aceitação na faixa etária entre 16 e 24 anos. Entretanto, as faixas etárias acima (25 a 44 e acima de 45) estão fortemente associadas ao não votaria, sinalizando, portanto, uma rejeição maior entre os eleitores mais velhos.
- Escolaridade: não é possível fazer maiores inferências sobre o grau de escolaridade dos eleitores para esse candidato.
- Renda: a faixa salarial que mais rejeita o candidato Cadoca é a faixa acima de 5 salários mínimos, seguida pela faixa de 2 a 5 salários mínimos. Isso implica que o candidato é fraco nas faixas salariais mais altas.
- Ideologia: há uma clara rejeição entre os que se declararam de esquerda e o candidato. Já no que diz respeito aos eleitores de direita, esses estão praticamente equidistantes tanto a aprovação quanto da rejeição do candidato. Conclui-se que há uma rejeição entre os que se consideram de esquerda, mas não é possível afirmar mais claramente a preferência dos eleitores auto-definidos como de direita.

Candidato Raul Jungman
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



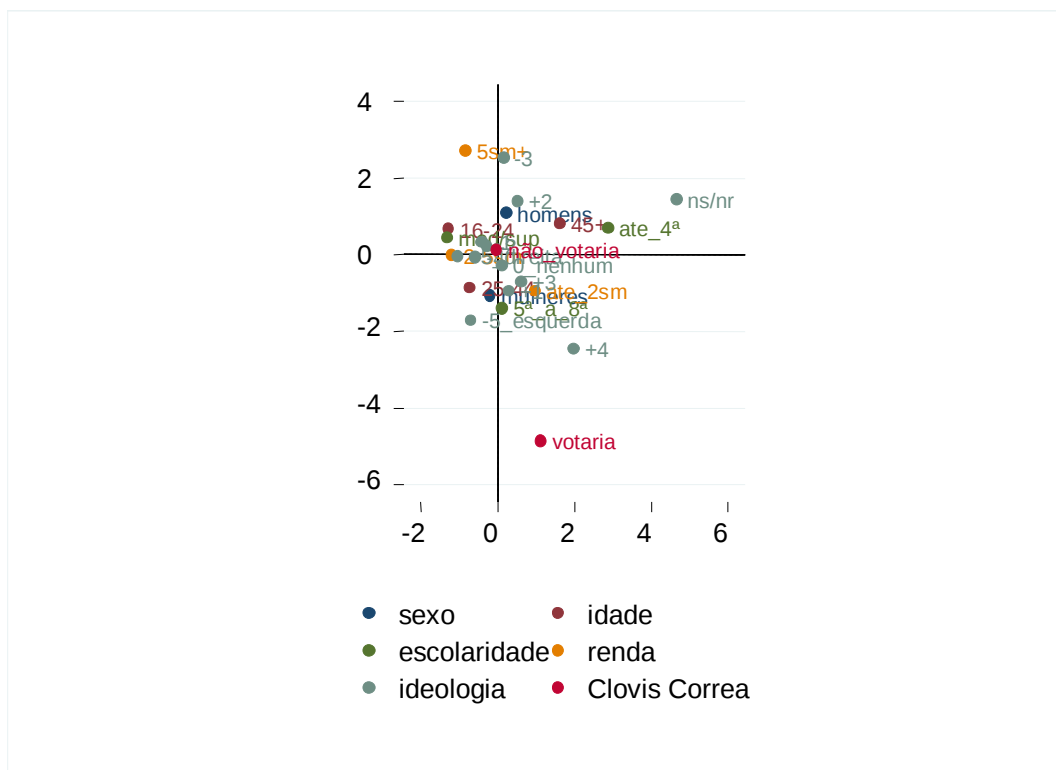
Candidato Luciano Siqueira
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



A proximidade entre os pontos de aprovação (votaria) e rejeição (não votaria) do candidato Luciano Siqueira não deixa praticamente margem para análise. Mesmo assim duas variáveis merecem a nossa atenção:

- Renda: a faixa salarial que mais aprova o candidato é a mais baixa (até 2 salários mínimos). A rejeição ao candidato está nas faixas mais altas, entre 2 e 5 salários mínimos e acima de 5 salários mínimos.
- Idade: a faixa etária mais associada à aprovação do candidato é a faixa intermediária (de 25 a 44 anos). Enquanto que os muito jovens (16 a 24 anos) e os mais velhos (45 ou mais) estão mais próximos de rejeitar o candidato.

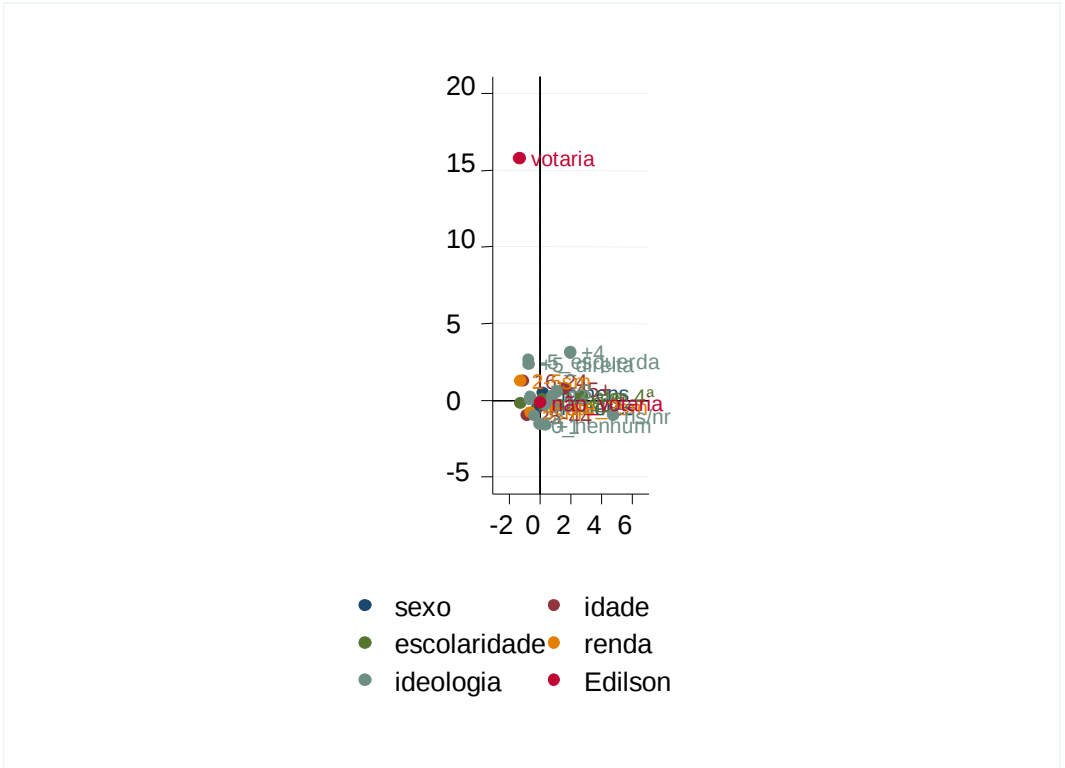
Candidato Clóvis Correa
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



A grande concentração em torno da rejeição não permite maiores inferências sobre as variáveis que determinam o voto no candidato Clóvis Correa. Talvez, uma sutil relação na variável renda possa ser observada.

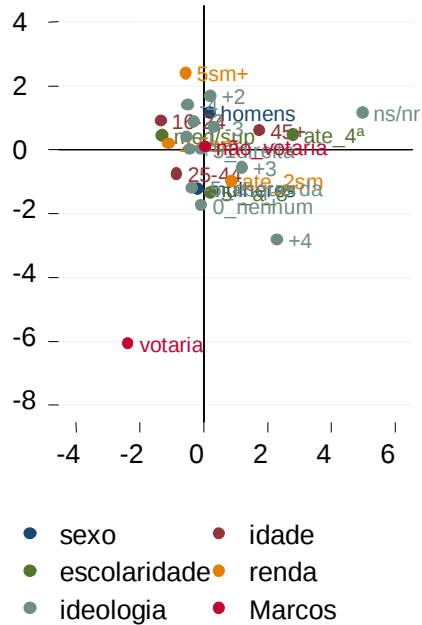
- **Renda:** a faixa salarial que mais aprova o candidato é a mais baixa (até 2 salários mínimos). A rejeição ao candidato está nas faixas mais altas, entre 2 e 5 salários mínimos e acima de 5 salários mínimos. A exemplo do que acontece com o candidato Luciano Siqueira.

Candidato Edilson Silva
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



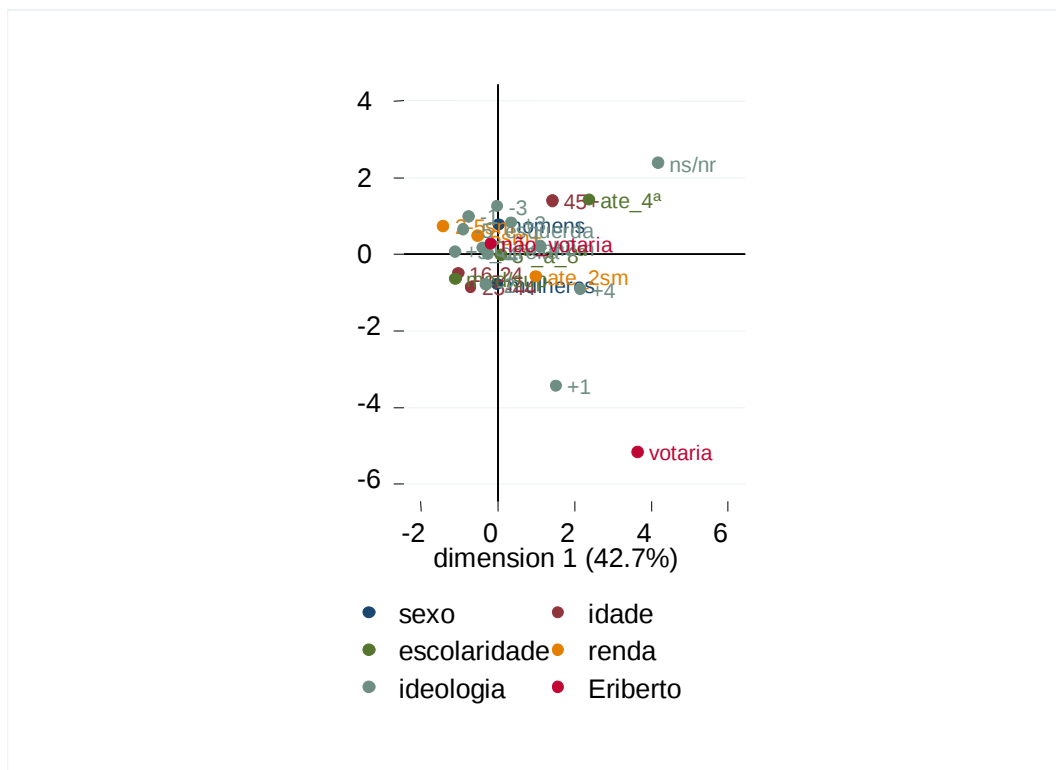
A extrema concentração em torno da rejeição não permite nenhuma inferência sobre as variáveis que determinam o voto no candidato Edilson Silva. Uma situação bastante aproximada dos candidato Marcos de Jesus e Eriberto Medeiros.

Candidato Marcos de Jesus
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



A extrema concentração em torno da rejeição não permite nenhuma inferência sobre as variáveis que determinam o voto no candidato Marcos de Jesus. Uma situação bastante aproximada do candidato Edílson Silva e Eriberto Medeiros.

Candidato Eriberto Medeiros
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



A extrema concentração em torno da rejeição não permite nenhuma inferência sobre as variáveis que determinam o voto no candidato Eriberto Medeiros. Uma situação bastante aproximada ao candidato Edílson Silva e Marcos de Jesus.

6. Intenção de voto: decisão/indecisão (análise de correspondência)

Há muitas possibilidades de interpretação para a decisão/indecisão¹ do voto nos candidatos analisados. Há um perfil padrão entre os eleitores decididos e os indecisos. Regra geral, com pequenas exceções, este padrão se aplica a todos os candidatos.

¹ Estamos tomando aqui como decididos aqueles que afirmaram que “votariam” ou que “não votaria de jeito nenhum” nos candidatos na pesquisa estimulada. Os indecisos são os demais, ou seja, aqueles respondentes que afirmaram que “poderiam votar”, que “não conhecem o suficiente”.

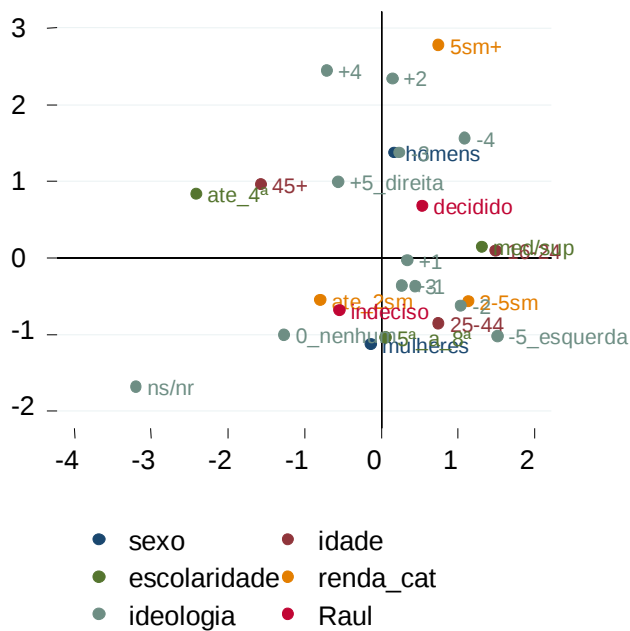
O perfil do eleitor é o que segue:

- Sexo: o eleitorado masculino tem posição mais definida quanto ao candidato, sua proximidade com o ponto *decidido* mostra isso claramente. Isto significa que o eleitorado masculino tem mais clareza e opinião formada sobre em quem vai votar. Trata-se de uma fatia do eleitorado com posição formada. Já a *indecisão* é forte entre as mulheres.
- Idade: aparece uma associação entre o eleitor de faixa etária intermediária, (de 25 e 44 anos) e a *indecisão* quanto ao voto no candidato. Nos extremos das faixas etárias (16 a 24 e acima de 45 anos) estão os eleitores mais *decididos* a quanto ao voto/não em determinada candidatura.
- Escolaridade: mais uma vez aqui temos os eleitores *indecisos* na faixa intermediária (de 5ª a 8ª), enquanto que os eleitores com baixa e alta escolaridade (até 4ª e de ensino médio e superior) estão mais *decididos*, ou seja, têm posições mais claras quanto à intenção de voto.
- Renda: os eleitores mais *indecisos* quanto ao voto são aqueles que estão nas faixas de renda mais baixas (até 2 e entre 2 e 5 salários mínimos). Enquanto que os eleitores com mais de 5 salários mínimos apresentam a posição mais claras, estão mais *decididos*.
- Ideologia: os eleitores que afirmaram estar mais *indecisos* são aqueles que se auto-posicionaram na escala ideológica à esquerda. Diametralmente oposta é a posição dos eleitores de direita, que se mostram mais *decididos* quanto ao voto.

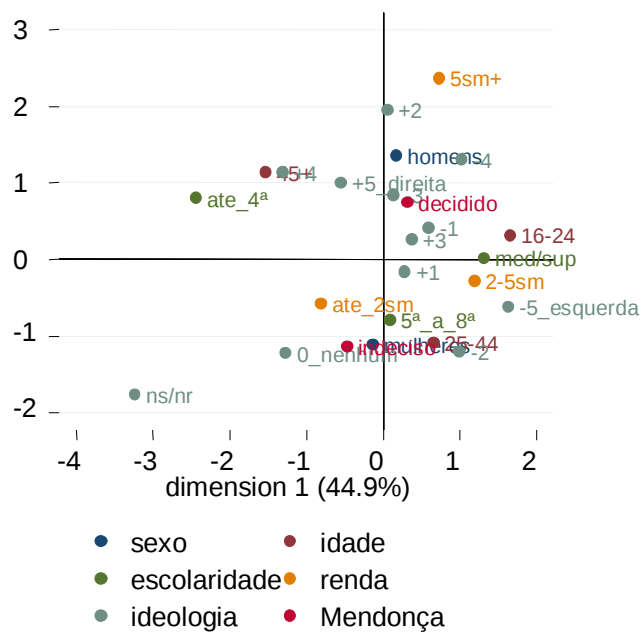
Estas interpretações sobre a indecisão do voto devem ser tomadas com cuidado, pois o barômetro de maio foi realizado num contexto de muita incerteza sobre as candidaturas. Afinal, estamos a 5 meses da eleição. Entretanto, sabendo agora o perfil sócio/ideológico do eleitor indeciso, as candidaturas podem orientar suas ações em busca dos votos daqueles que ainda não sabem em quem votar. Sabidamente, as mulheres, na faixa etária de 15 a 24 anos, com escolaridade intermediária (5ª a 8ª), de baixa renda.

Considerando que é isto que vai acontecer, acredito estarmos diante de uma boa oportunidade de pesquisa, que é medir (ao longo do período eleitoral) os fatores determinantes da escolha do voto, em especial medir a força do fator campanha, com seus itens de propaganda e de mobilização política para a eleição.

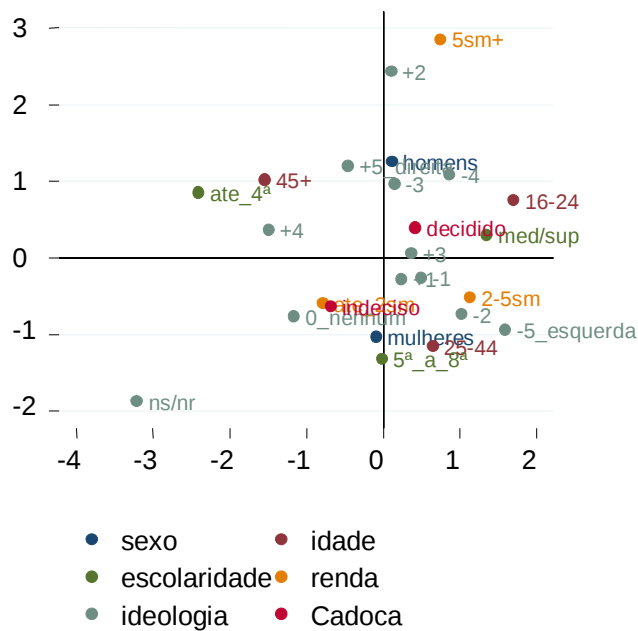
Candidato Raul Henry
Indecisos/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



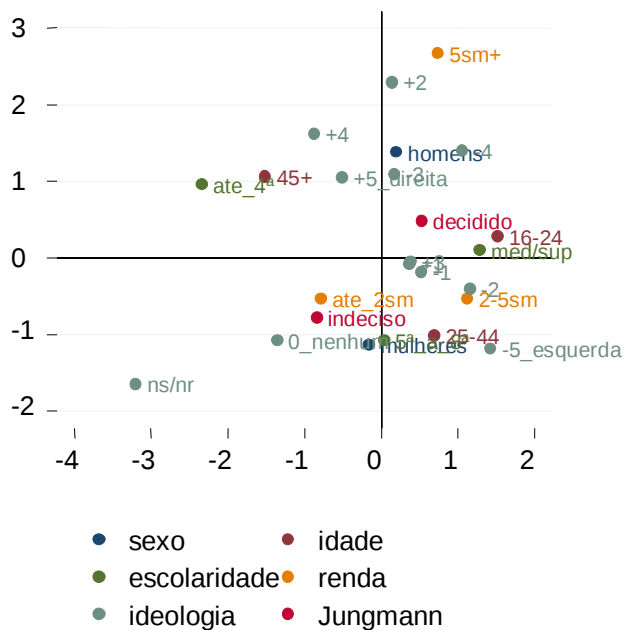
Candidato Mendonça Filho
Indecisos/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



Candidato Cadoca
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)

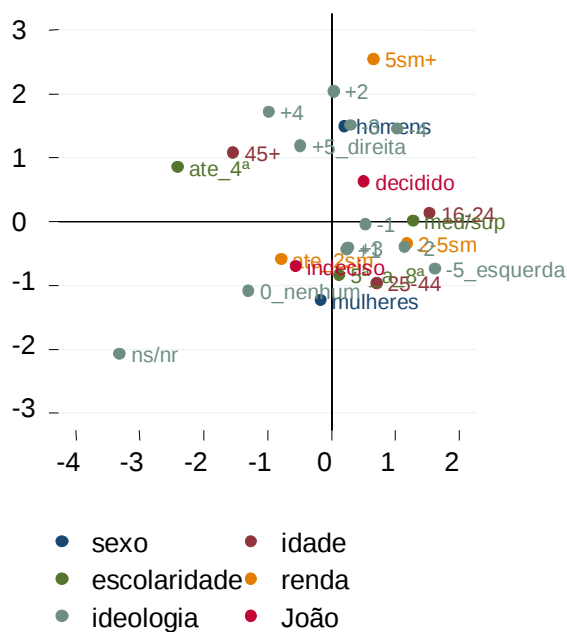


Candidato Raul Jungman
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)

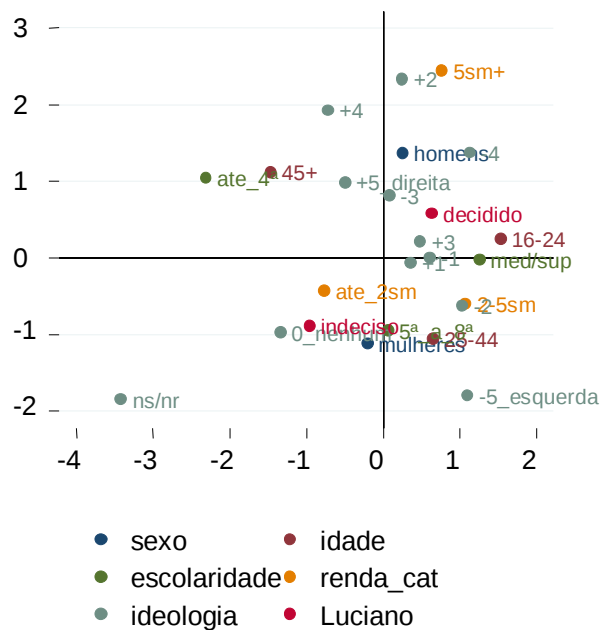


coordinates in standard normalization

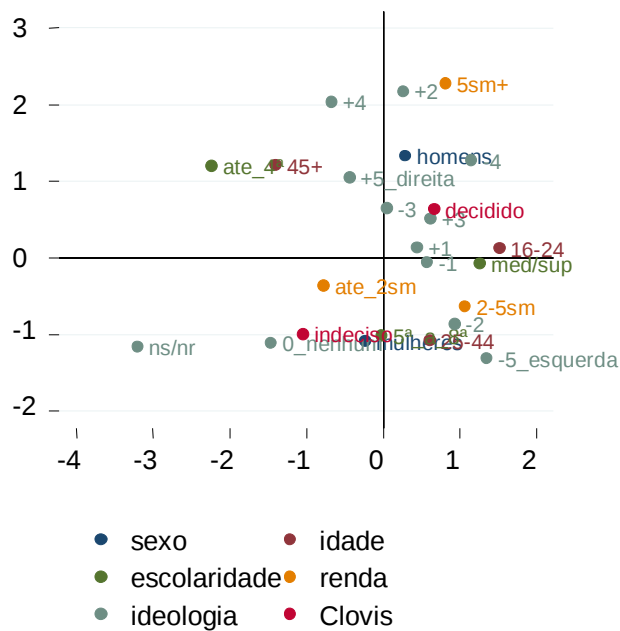
Candidato João da Costa
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



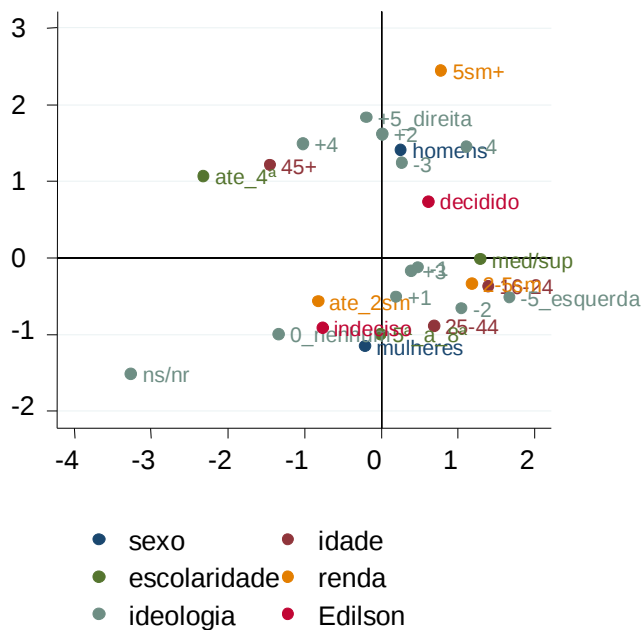
Candidato Luciano Siqueira
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



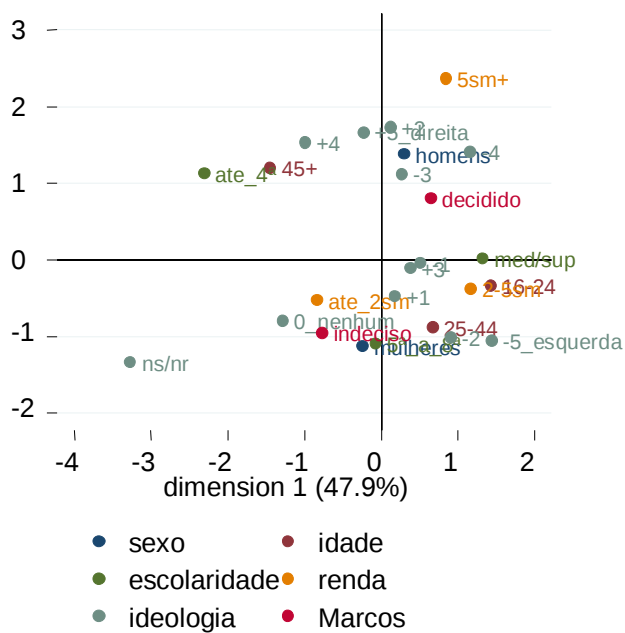
Candidato Clóvis Correa
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



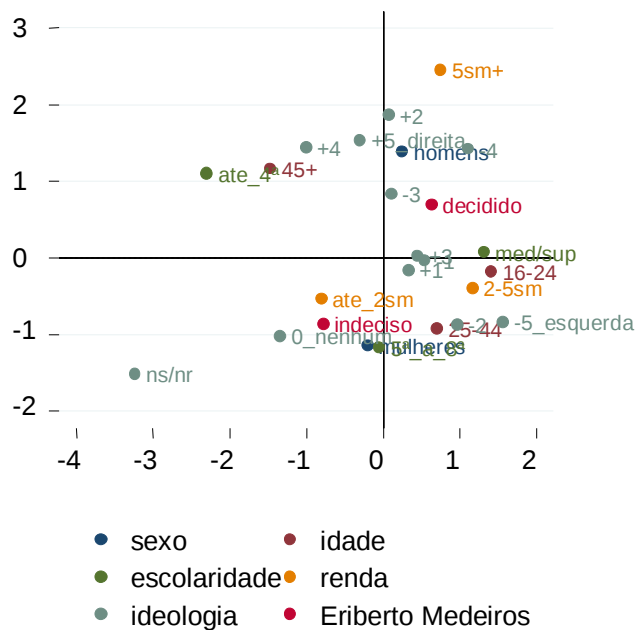
Candidato Edilson Silva
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



Candidato Marcos de Jesus
Indecisão de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



Candidato Eriberto Medeiros
Intenção de voto/perfil do eleitor
(análise de correspondência)



7. Intenção de voto e decisão/indecisão (*Binomial Logit*) para cada candidato

Candidato Raul Henry
Intenção de voto/indecisão
(Modelos de Regressão Binomial Logit)

	Raul Henry			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Administração Lula	-.3483455	0.211	.1864743	0.125
Administração Eduardo Campos*	.2724729	0.310	-.50058	0.000
Administração João Paulo	-.0120769	0.960	.0524918	0.599
Avaliação dos Transportes	-.092444	0.462	-.0983478	0.063
Ideologia** (escala)	-.0045847	0.348	-.0076271	0.000
Escolaridade	.0479647	0.033	.0077124	0.346
Renda	.0181136	0.361	.0134313	0.128
Constant	-3.061771	0.001	.706906	0.085
	Deviance	309.7046494	Deviance	1335.485872
	Log likelihood	-154.8523247	Log likelihood	-667.7429358
	AIC	.6475242	AIC	1.351486
	BIC	-2769.487	BIC	-5517.007

* A variável administração Eduardo Campos o mesmo comportamento em vários modelos de indecisão (ver nota 1).

** A variável ideologia apresenta o mesmo comportamento em todos os modelos de indecisão (ver nota 2).

Intenção de voto (modelo 1)

Há pouco o que dizer sobre a intenção de voto, pois a única variável que apresentou significância foi a escolaridade ($p=0.033$). A interpretação aqui é que quanto maior a escolaridade maior a possibilidade de votar em Raul Henry. Resultado compatível com a análise de correspondência (ver gráfico), que apontou que os eleitores com escolaridade de ensino médio e superior estão mais próximos do candidato, enquanto que os entrevistados de baixa escolaridade (até 4ª e 5ª a 8ª) apresentaram grande proximidade com o ponto *não votaria*, o que indica uma rejeição nessa fatia da população.

Indecisão (modelo 2)

A variável que chama atenção no modelo de indecisão do voto é a variável *Administração Eduardo Campos*² que aparece *negativamente* relacionada com a indecisão, com $P=.000$ (ou seja, grau de significância de 99.9%). Ou seja, quanto mais simpáticos a Eduardo Campos, mais indecisos estão os eleitores. Este dado é difícil de ser interpretado, mas como a variável tem um comportamento bastante parecido em todos os outros modelos dos outros candidatos, é possível estejamos diante de um eleitor simpático a Eduardo, mas ainda indeciso. O que em parte faz sentido pois o Governador, pelo menos para a imprensa, tem se comportado de forma discreta no processo de escolha dos sucessores à PCR.

Outra variável que mostrou poder explicativo quanto à decisão do voto foi a *ideologia*, negativamente associada à decisão do voto, resultado também compatível com a análise de correspondência (ver gráfico) que mostrou que os eleitores que afirmaram estar mais *indecisos* são aqueles que se auto-posicionaram na escala ideológica à esquerda. Seguidos por uma posição oposta dos eleitores de direita, que se mostraram mais *decididos* quanto ao voto.³

² A variável *Administração Eduardo Campos* tem um comportamento muito parecido em todos os modelos.

³ A variável *ideologia* apresenta o mesmo comportamento em todos os outros modelos para todos os candidatos. Nesse sentido, nas próximas análises ela não constará mais.

Candidato Mendonça Filho
Intenção de voto/indecisão
(Modelos de Regressão Binomial Logit)

	Mendonça Filho			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Administração Lula	-.1699374	0.278	-.0412383	0.737
Administração Eduardo Campos*	.2293669	0.113	-.2501758	0.027
Administração João Paulo	-.2672171	0.040	.0086445	0.932
Avaliação dos Transportes	.0891989	0.189	-.0571228	0.282
Ideologia** (escala)	.0000195	0.994	-.0084196	0.000
Escolaridade	-.0396846	0.000	.0017425	0.834
Renda	.0116566	0.312	.0105971	0.239
Constant	.3883582	0.460	1.300045	0.000
	Deviance	768.5595596	Deviance	1306.767967
	Log likelihood	-384.2797798	Log likelihood	-653.3839834
	AIC	1.301094	AIC	1.322768
	BIC	-3040.581	BIC	-5545.725

* A variável administração Eduardo Campos o mesmo comportamento em vários modelos de indecisão (ver nota 1).

** A variável ideologia apresenta o mesmo comportamento em todos os modelos de indecisão (ver nota 2).

Intenção de voto (modelo 1)

Duas variáveis apresentaram significância para o candidato Mendonça Filho. A primeira e mais relevante foi a aprovação da *Administração João Paulo* (P=0.040). A interpretação aqui é que quanto maior a aprovação da administração João Paulo, menor a possibilidade do eleitor votar em Mendonça. Parece razoável inferir que o eleitor o identifica como seu maior adversário, ou, o candidato da oposição. A outra variável é a *escolaridade*, com significância 99.9% (p=.000). O resultado também é compatível com a análise de correspondência (ver gráfico), que apontou que os eleitores com escolaridade média preferem Mendonça Filho, pois é possível ver o melhor desempenho do candidato na faixa de 5ª a 8ª série. Enquanto que a

escolaridade alta (médio e superior) está fortemente associada à rejeição do candidato.

Indecisão (modelo 2)

Da mesma forma que para o candidato Raul Henry, a variável que chama atenção no modelo de indecisão do voto é a variável *Administração Eduardo Campos*⁴ que aparece *negativamente* relacionada com a indecisão, com $P=.027$. Este dado deve ser interpretado como um aspecto negativo para o candidato Mendonça, pois quanto mais positivamente o eleitor avalia a administração do governador, mais decidido ele estará sobre seu voto. Imagina-se que aqui temos um eleitor identificado com o grupo político do governador e que, portanto, seguirá sua liderança na eleição rejeitando Mendonça.

Candidato Cadoca
Intenção de voto/indecisão
(Modelos de Regressão Binomial Logit)

	Cadoca			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Administração Lula	-.2717701	0.118	-.1141771	0.354
Administração Eduardo Campos	.6854853	0.000	-.0925652	0.408
Administração João Paulo	-.0497987	0.724	.0005563	0.996
Avaliação dos Transportes	.0540913	0.456	-.0122002	0.818
Ideologia** (escala)	.0041875	0.076	-.0040335	0.014
Escolaridade***	-.0191848	0.089	.0191073	0.021
Renda	-.0302618	0.015	.0103545	0.252
Constant	-1.071057	0.060	.5716835	0.172
	Deviance	714.7366679	Deviance	1306.883697
	Log likelihood	-357.3683339	Log likelihood	-653.4418487
	AIC	1.17671	AIC	1.322884
	BIC	-3227.669	BIC	-5545.61

** A variável ideologia apresenta o mesmo comportamento em todos os modelos de indecisão (ver nota 2).

*** A variável escolaridade tem um comportamento parecido em vários modelos de indecisão (ver nota 3).

⁴ A variável Administração Eduardo Campos tem um comportamento muito parecido em todos os modelos.

Intenção de voto (modelo 1)

A significância ($P=.000$) da *Administração Eduardo Campos* é de difícil interpretação, pois não há um alinhamento entre o governo do Estado e candidato. É possível que estejamos diante de uma correlação espúria. Ou que, no máximo, tenhamos um eleitor simpático a Eduardo Campos mas ainda indeciso. Quanto à renda, esta relação já foi mostrada na análise de correspondência (ver gráfico). A faixa salarial que mais rejeita o candidato Cadoca é a faixa acima de 5 salários mínimos, seguida pela faixa de 2 a 5 salários mínimos. Isso implica que o candidato é fraco nas faixas salariais mais altas, o que explica a correlação negativa entre a renda e o voto do eleitor.

Candidato Raul Jungman				
Intenção de voto/indecisão				
(Modelos de Regressão Binomial Logit)				
	Raul Jungman			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	$P> z $	Coef.	$P> z $
Administração Lula	-.4304358	0.246	.0744067	0.547
Administração Eduardo Campos*	.2833542	0.419	-.3003252	0.009
Administração João Paulo	.4260935	0.228	.098795	0.334
Avaliação dos Transportes	.2345063	0.096	-.0039271	0.942
Ideologia** (escala)	.0020144	0.718	-.0096534	0.000
Escolaridade	.0475233	0.105	.0098576	0.238
Renda	.0194089	0.446	.0127548	0.163
Constant	-5.997957	0.000	.6235891	0.139
	Deviance	211.4585714	Deviance	1285.542493
	Log likelihood	-105.7292857	Log likelihood	-642.7712463
	AIC	.3698513	AIC	1.301542
	BIC	-3686.466	BIC	-5566.951

* A variável administração Eduardo Campos o mesmo comportamento em vários modelos de indecisão (ver nota 1).

*** A variável escolaridade tem um comportamento parecido em vários modelos de indecisão (ver nota 3).

Indecisão (modelo 2)

A variável que chama atenção no modelo de indecisão do voto é a variável *Administração Eduardo Campos* que aparece *negativamente* relacionada com a indecisão, com $P=.009$ (ou seja, grau de significância de 99.9%). Este dado deve ser interpretado como um aspecto negativo para o candidato Jungman. Isto significa que quanto mais positivamente o eleitor avalia a administração do governador, mais decidido ele estará sobre seu voto. Imagina-se que aqui temos um eleitor identificado com o grupo político do governador, ao qual o Deputado Raul Jungman exerce forte oposição.

Candidato João da Costa
Intenção de voto/indecisão
(Modelos de Regressão Binomial Logit)

	João da Costa			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Administração Lula	.5409689	0.066	-.0175606	0.884
Administração Eduardo Campos*	.141462	0.504	-.252916	0.021
Administração João Paulo	1.087342	0.000	-.0427477	0.666
Avaliação dos Transportes	-.002777	0.977	-.0626083	0.232
Ideologia** (escala)	-.0120455	0.011	-.0088327	0.000
Escolaridade	.0041602	0.792	.0044457	0.586
Renda	.0133279	0.418	.0038407	0.662
Constant	-6.254175	0.000	1.112438	0.007
	Deviance	427.3410732	Deviance	1343.543363
	Log likelihood	-213.6705366	Log likelihood	-671.7716814
	AIC	.8460708	AIC	1.359543
	BIC	-2803.589	BIC	-5508.95

* A variável administração Eduardo Campos o mesmo comportamento em vários modelos de indecisão (ver nota 1).

** A variável ideologia apresenta o mesmo comportamento em todos os modelos de indecisão (ver nota 2).

Intenção de voto (modelo 1)

O candidato que oferece o modelo explicativo mais esclarecedor é João da Costa. Que se mostrou um candidato altamente bem definido pelo seu eleitor. Primeiro foi o único candidato identificado pelo eleitorado que aprova a *administração do Presidente Lula* ($P=.066$).⁵ Este legado pode, e certamente vai, contar a seu favor. Mas isso, obviamente, só valerá se a postura do Presidente for de apoio a uma única candidatura, o que não aconteceu na eleição passada para governador. Quanto à associação com os eleitores que avaliam positivamente a *administração de João Paulo*, o resultado é o esperado, uma correlação fortíssima ($P=.000$, ou seja, 99.9%) que demonstra que o eleitor identifica João da Costa como o sucessor de João Paulo. Por fim, João da Costa é o único candidato que tem um eleitor ideologicamente de esquerda, pois a relação entre ideologia e intenção de voto não se mostrou significativa para nenhum dos modelos aplicados aos outros candidatos.

⁵ Aqui se atribui significância ao valor $P=0.066$ porque nenhum outro candidato chegou tão perto de estar associado à Lula quanto João da Costa. Nesse sentido, afirma-se que 93,4% é uma significância que deve ser considerada.

Candidato Luciano Siqueira
Intenção de voto/indecisão
(Modelos de Regressão Binomial Logit)

	Luciano Siqueira			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Administração Lula	.9822977	0.078	-.1191563	0.352
Administração Eduardo Campos	-.175834	0.639	-.3872767	0.001
Administração João Paulo	-.0224533	0.949	-.221285	0.036
Avaliação dos Transportes	.1506187	0.366	-.0343982	0.526
Ideologia* (escala)	-.0069409	0.408	-.0101938	0.000
Escolaridade	-.0097229	0.747	.0145389	0.085
Renda	.0127667	0.682	.011013	0.231
Constant	-5.910201	0.001	2.086701	0.000
	Deviance	162.1324186	Deviance	1263.639868
	Log likelihood	-81.06620932	Log likelihood	-631.8199339
	AIC	.2954103	AIC	1.27964
	BIC	-3647.008	BIC	-5588.853

* A variável administração Eduardo Campos o mesmo comportamento em vários modelos de indecisão (ver nota 1).

** A variável ideologia apresenta o mesmo comportamento em todos os modelos de indecisão (ver nota 2).

Não há análises significativas para o candidato.

Candidato Clovis Correa
Intenção de voto/indecisão
(Modelos de Regressão Binomial Logit)

	Clovis Correa			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Administração Lula	.0170716	0.978	.0228924	0.856
Administração Eduardo Campos	.0942509	0.841	-.1601732	0.164
Administração João Paulo	.6764127	0.209	-.1937026	0.065
Avaliação dos Transportes	.1889723	0.355	-.0327276	0.546
Ideologia (escala)	-.1594646	0.177	-.0114428	0.000
Escolaridade	-.020943	0.538	.0160042	0.057
Renda	-.0573417	0.191	.0151258	0.102
Constant	-3.991177	0.050	1.084503	0.012
	Deviance	126.3838149	Deviance	1264.616133
	Log likelihood	-63.19190744	Log likelihood	-632.3080666
	AIC	.2326533	AIC	1.280616
	BIC	-3749.322	BIC	-5587.877

Não há análises significativas para o candidato.

Candidato Marcos de Jesus
Intenção de voto/indecisão
(Modelos de Regressão Binomial Logit)

	Marcos de Jesus			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Administração Lula	.3035674	0.674	-.0525337	0.663
Administração Eduardo Campos	.2640323	0.682	-.1412703	0.198
Administração João Paulo	.15319	0.800	-.0840427	0.398
Avaliação dos Transportes	-.2581258	0.403	-.0149756	0.774
Ideologia* (escala)	.0108871	0.199	-.0067852	0.000
Escolaridade	.080776	0.151	.0195242	0.016
Renda	-.1118835	0.109	.0168926	0.056
Constant	-5.982549	0.025	.3804199	0.353
	Deviance	75.0264678	Deviance	1338.977638
	Log likelihood	-37.5132339	Log likelihood	-669.4888192
	AIC	.1673281	AIC	1.354978
	BIC	-3301.2	BIC	-5513.516

* A variável ideologia apresenta o mesmo comportamento em todos os modelos de indecisão (ver nota 1).

Não há análises significativas para o candidato.

Candidato Eriberto Medeiros
Intenção de voto/indecisão
(Modelos de Regressão Binomial Logit)

	Eriberto Medeiros			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Administração Lula	.6236699	0.224	-.0190963	0.875
Administração Eduardo Campos	.2337666	0.523	-.1593227	0.151
Administração João Paulo	.5042065	0.190	-.1238055	0.218
Avaliação dos Transportes	-.0355495	0.827	-.0400014	0.448
Ideologia* (escala)	-.0163681	0.117	-.0090713	0.000
Escolaridade	-.0142526	0.557	.0146481	0.074
Renda	-.0864477	0.016	.0115976	0.192
Constant	-4.56461	0.004	.8062928	0.052
	Deviance	197.9702629	Deviance	1325.688279
	Log likelihood	-98.98513146	Log likelihood	-662.8441395
	AIC	.3862279	AIC	1.341688
	BIC	-3251.202	BIC	-5526.805

* A variável ideologia apresenta o mesmo comportamento em todos os modelos de indecisão (ver nota 1).

Não há análises significativas para o candidato.

Candidato Edilson Silva
Intenção de voto/indecisão
(Modelos de Regressão Binomial Logit)

	Edilson Silva			
	Intenção de voto		Indecisão	
	Coef.	P> z	Coef.	P> z
Administração Lula	-.0735785	0.921	-.0838475	0.492
Administração Eduardo Campos	-.7657851	0.280	-.1890339	0.089
Administração João Paulo	.4406779	0.503	-.1461127	0.147
Avaliação dos Transportes	-.3743064	0.329	-.0137864	0.794
Ideologia (escala)	-.0326595	0.423	-.0091653	0.000
Escolaridade	.0115386	0.848	.0112276	0.172
Renda	.0301402	0.623	.0164402	0.066
Constant	-3.342849	0.166	1.022499	0.014
	Deviance	52.83918299	Deviance	1321.185292
	Log likelihood	-26.4195915	Log likelihood	-660.5926459
	AIC	.1240346	AIC	1.337185
	BIC	-3403.636	BIC	-5531.308

Não há análises significativas para o candidato.

O Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas

Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP)

Relatório da análise da intenção de voto para prefeito do Recife
Barômetro 6ª Rodada
(Julho 2008)

Enivaldo Carvalho da Rocha
(Professor do PPGCP da UFPE)
Manoel Leonardo Santos
(Doutorando do PPGCP da UFPE)
Adailton Amaral Leite
(Doutorando do PPGCP da UFPE)

Recife
Julho 2008

1. Apresentação e objetivos

O Barômetro Pernambuco é um estudo quantitativo regular em relação às expectativas da população pernambucana e a outros aspectos da agenda de Pernambuco. Esse estudo teve início em dezembro de 2006.

Este é o segundo barômetro de 2008, tendo sido realizado em Recife, como serão todos os demais esse ano devido à relevância da conjuntura eleitoral.

Nessa sétima rodada de pesquisa face a face foram realizadas um total de 1.000 entrevistas junto ao eleitorado da cidade do Recife, com base em questionário estruturado, aplicado por equipe de pesquisadores com larga experiência e especialmente treinados para essa pesquisa.

A coordenação geral desse estudo ficou a cargo dos Diretores do Ipespe: Marcela Montenegro, Bonifácio Andrade e Marcos Antunes. O estatístico responsável é o Professor Joaquim André Figueiredo. O estudo contou ainda com a parceria do NEPPU (Núcleo de Estudos em Opinião e Políticas Públicas) da Pós-Graduação de Ciência Política da UFPE, que colaborou na elaboração do questionário, na análise dos resultados e foi responsável pela elaboração deste relatório.

2. Metodologia

2.1 Local e período

Este estudo Barômetro Pernambuco, em sua sexta rodada, foi realizado pelo IPESPE - Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas nos dias 30 a 31 de agosto de 2008, na Cidade do Recife.

2.2 Amostra

Foi extraída aleatoriamente uma amostra municipal de 1.000 entrevistados, representativa do eleitorado do Recife. Foram definidas cotas de sexo, idade e renda a partir do que foi aleatória a seleção dos entrevistados.

2.3 Tabulações

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento ou de múltiplas alternativas de resposta.

2.4 Margens de erro

As margens de erro máximo possível para os percentuais deste Relatório, calculadas dentro de um intervalo de confiança de 95,5%, situam-se nos limites seguintes:

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
300 entrevistas	3.5	4.6	5.3	5.7	5.8	5.7	5.3	4.6	3.5
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9

2.5 Características da amostra

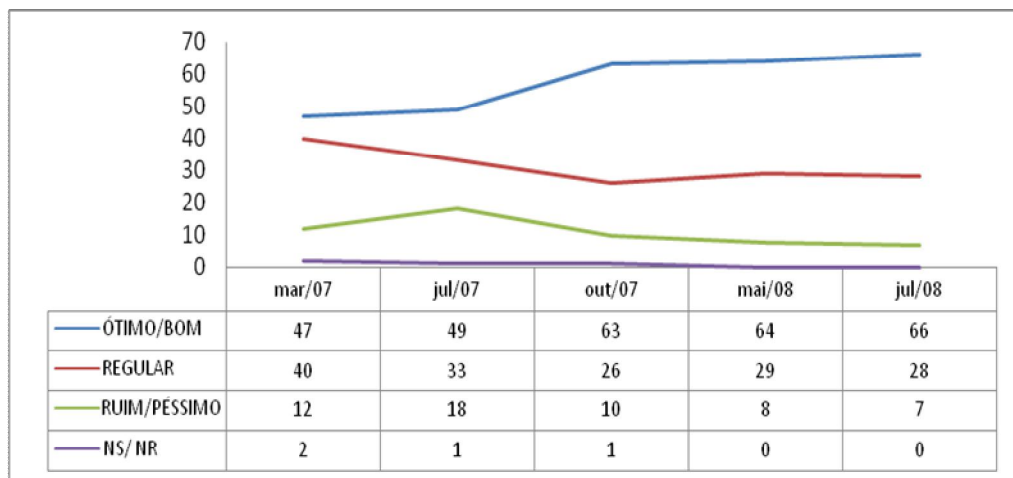
A distribuição da amostra por sexo, idade, instrução e renda familiar é a seguinte:

SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	+ 45 ANOS	ATÉ 4 ^a	5 ^a - 8 ^a	MÉDIO / SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
45	55	17	45	39	26	28	46	57	28	15

3. Avaliação das administrações nas três instâncias de governo

3.1 Administração Lula

Na sua opinião, o Governo do Presidente Lula até o momento está sendo:



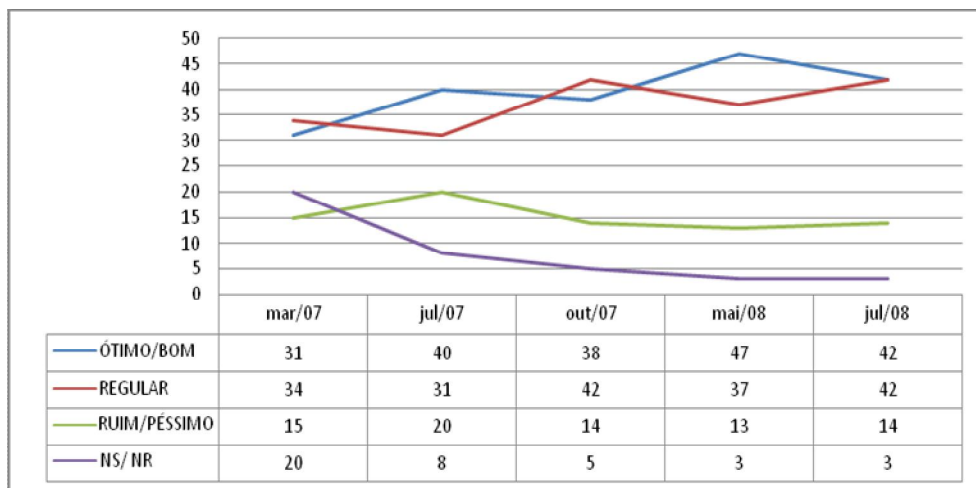
	Total	Sexo		Idade		
		M	F	16/24 anos	25/44 anos	+45 anos
ÓTIMO/BOM	66	64	66	63	67	65
REGULAR	28	30	26	29	26	27
RUIM/PÉSSIMO	7	6	7	8	5	9
NS/ NR	0	0	0	0	0	1
SALDO	+59	+58	+59	+55	+62	+55

TOTAL INSTRUÇÃO RENDA

	Total	Instrução			Renda		
		Até 4ª	5ª a 8ª	Sup/médio	2 sm	2 a 5 sm	+ 5 sm
ÓTIMO/BOM	66	73	67	59	67	63	63
REGULAR	28	21	26	33	26	30	28
RUIM/PÉSSIMO	7	6	6	8	7	7	8
NS/NR	0	0	0	0	0	0	1
SALDO	+59	+67	+61	+51	+60	+56	+55

3.2 Administração Eduardo Campos

Pergunta: Na sua opinião, a administração do Governador Eduardo Campos, até o momento está sendo:



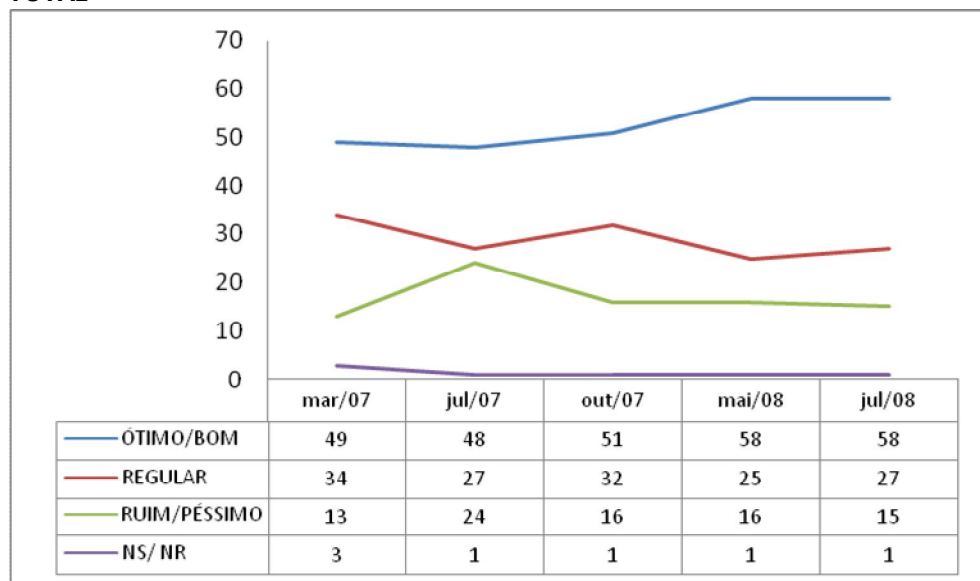
	Total	Sexo		Idade		
		M	F	16/24 anos	25/44 anos	+45 anos
ÓTIMO/BOM	42	44	40	37	40	47
REGULAR	42	40	43	42	44	39
RUIM/PÉSSIMO	14	14	13	17	15	11
NS/NR	3	2	4	4	2	3
SALDO	+28	+30	+27	+20	+25	+36

	Total	Instrução			Renda		
		Até 4ª	5ª a 8ª	Sup/médio	2 sm	2 a 5 sm	+ 5 sm
ÓTIMO/BOM	42	53	43	34	43	44	34
REGULAR	42	32	42	48	41	41	48
RUIM/PÉSSIMO	14	12	12	16	14	13	14
NS/NR	3	3	3	2	3	2	4
SALDO	+28	+41	+31	+18	+29	+31	+20

3.3 Administração João Paulo

Pergunta: Na sua opinião a administração do prefeito João Paulo, até o momento, está sendo:

TOTAL



	Total	Sexo		Idade		
		M	F	16/24 anos	25/44 anos	+45 anos
ÓTIMA/BOA	58	59	57	50	59	58
REGULAR	27	25	28	31	25	27
RUIM/PÉSSIMA	15	15	14	19	15	13
NS/ R	1	0	1	1	0	1
SALDO	+43	+44	+43	+31	+44	+45

Total	Instrução			Renda			
	Até 4ª	5ª a 8ª	Sup/médio	2 sm	2 a 5 sm	+ 5 sm	
ÓTIMA/BOA	58	63	59	55	57	61	55
REGULAR	27	26	23	30	28	24	28
RUIM/PÉSSIMA	15	11	17	16	16	16	15
NS/NR	1	1	1	0	1	0	1
SALDO	+43	+52	+42	+39	+42	+45	+40

4. Intenção de voto para prefeito em 2008

4.1 Espontânea

Pergunta: Este ano vai haver eleição para prefeito de Recife. Se a eleição fosse hoje, em quem o(a) Sr.(Sra.) votaria para prefeito de Recife?(ESPONTÂNEA)

Evolução da intenção de voto (pesquisa espontânea)			
João Paulo	1	3	10
Mendonça Filho	2	5	9
João da Costa	15	14	6
Cadoca	2	2	6
Raul Henry	-	1	2
Jarbas Vasconcelos	1	1	1
Roberto Magalhães	-	1	-
Maurício Rands	1	-	-
Humberto Costa	1	-	-
Silvio Costa Filho	1	-	-
Outros	2	2	1
N/B/N	5	7	6
NS/NR	69	64	59

Dois pontos merecem destaque na análise da série histórica da pesquisa espontânea desde outubro de 2007. A definição do quadro de candidatos e o crescimento expressivo de João da Costa.

- Definição do quadro: o primeiro e mais importante aspecto é que a série mostra claramente que agora estamos caminhando para uma definição cada vez mais clara do quadro de candidatos. Como se vê, os principais candidatos crescem, e alguns muito significativamente. Como era de se esperar também, aqueles que não são candidatos como João Paulo, Roberto Magalhães, Jarbas Vasconcelos, Mauricio Hands, Humberto Costa e Silvio Costa Filho começam a desaparecer da intenção de votos. Isto mostra que o panorama do eleitor está ficando coerente com as definições das candidaturas e mostra que o eleitor tem, cada vez mais, clareza das opções que o processo eleitoral lhe oferece. Por fim, um outro dado nos autoriza a inferir esta definição, o número de respondentes que N/S (*não sabe* ou N/R (*não respondeu*) caiu 10 pontos percentuais, uma queda bastante significativa.

- Crescimento de João da Costa: o segundo ponto importante é o salto significativo do candidato (de 1 para 10). Nenhum outro candidato cresceu tanto. Considerando a clara associação entre o candidato e o prefeito João Paulo (ver modelo de regressão logística para o candidato no item 7) é factível afirmar que muito rapidamente o eleitor está substituindo seu apoio a João Paulo e transferindo para João da Costa. Isto também se sustenta se verificarmos a queda de João Paulo n série.

4.2 Estimulada

Pergunta: Se a eleição para prefeito de Recife fosse hoje e os candidatos fossem estes do cartão, em qual deles o(a) Sr.(Sra.) votaria? (ESTIMULADA) 19-21

AI/08 26-28 MAI/08

Evolução da intenção de voto (pesquisa estimulada)			
Mendonça Filho (DEM)	28	26	25
João da Costa (PT)	5	11	23
Cadoca (PSC)	25	22	19
Raul Henry (PMDB)	7	6	5
Edílson Silva (PSOL)	-	1	1
Kátia Teles (PSTU)	-	-	1
Roberto Numeriano (PCB)	-	-	0
Raul Jungman (PPS)	-	4	-
Luciano Siqueira (PCdoB)	5	3	-
Clóvis Correa (PSDC)	-	3	-
Eriberto Medeiros (PTC)	-	3	-
Marcos de Jesus (PRTB)	-	1	-
N/B/N	10	8	9
NS/NR	14	14	17

- O crescimento de João da Costa também na estimulada é bastante claro e muito significativo (12 pontos percentuais) confirmando a análise anterior.
- Tendência de queda? Contrariamente ao candidato João da Costa, os demais candidatos (pelo menos os mais importantes) apresentam uma queda. Muito embora não seja possível afirmar se há realmente uma tendência de queda para eles. Essa afirmação não é possível porque este dado é contraditório com os dados da pesquisa espontânea, que apresenta crescimento de todos. É

preciso esperar a próxima rodada para afirmar se realmente esta queda representa uma tendência ou se é um fato isolado. Ademais, a queda não parece tão significativa em termos percentuais, quem mais caiu foi Cadoca, com apenas 3 pontos percentuais, o que está dentro da margem de erro. Para esses candidatos, esse dado deve apenas constar como uma “luz amarela” sugerindo atenção.

Pergunta: Agora para cada um desses nomes que vou ler, diga se com certeza votaria nele para prefeito de Recife, se poderia votar, se não votaria de jeito nenhum ou se não conhece o suficiente para opinar:

Evolução da intenção de voto

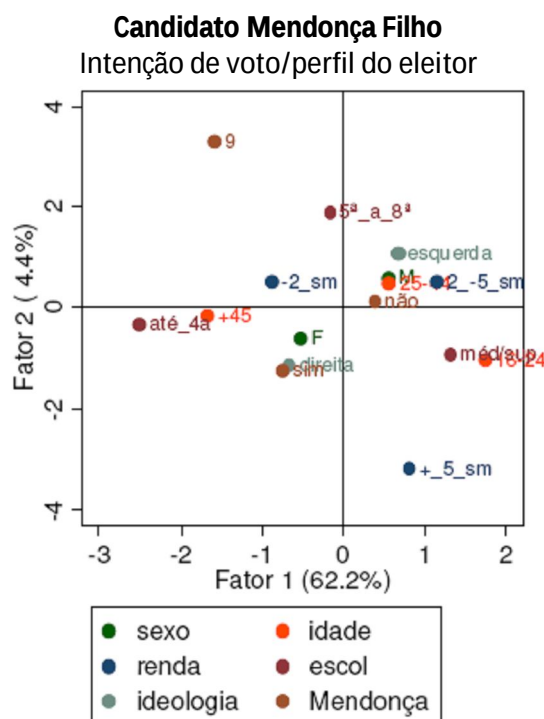
Evolução da intenção de voto e da rejeição (pesquisa estimulada)										
	Votaria com certeza		Poderia votar		Não votaria de jeito nenhum		Não conhece suficiente		NS/NR	
	Mai/08	Jul/08	Mai/08	Jul/08	Mai/08	Jul/08	Mai/08	Jul/08	Mai/08	Jul/08
MENDONÇA										
A	22	20	30	30	38	37	4	3	6	10
FILHO										
JOÃO DA COSTA	9	20	12	16	43	40	29	14	7	11
CADOCA	18	14	30	29	44	44	3	2	5	11
RAUL HENRY	5	4	28	26	45	44	15	15	7	12
KÁTIA TELES	-	1	-	8	-	54	-	25	-	12
EDÍLSON SILVA	1	1	5	5	55	42	33	42	7	11
ROBERTO NUMERIA	-	0	-	5	-	40	-	46	-	11
NO										

• Rejeição e reconhecimento: o candidato João da Costa apresenta uma queda discreta (3 pontos) na sua rejeição, mas apresenta um crescimento significativo (15 pontos) no conhecimento do eleitor. Em resumo, o candidato começa a ser claramente reconhecido pelo eleitor, até mesmo pela definição de sua candidatura e pelo seu crescimento. Esse é um dado positivo para o candidato também. A rejeição e o reconhecimento dos demais candidatos não se alteraram significativamente.

- Crescimento: a evolução da candidatura de João da Costa é evidente também no crescimento dos eleitores que votam com certeza (de 9 para 20) e que poderiam votar (de 12 para 16). Esse último dado em especial pode ser entendido como um potencial de crescimento do candidato. Da mesma forma aqui, os demais candidatos não apresentam mudanças significativas.

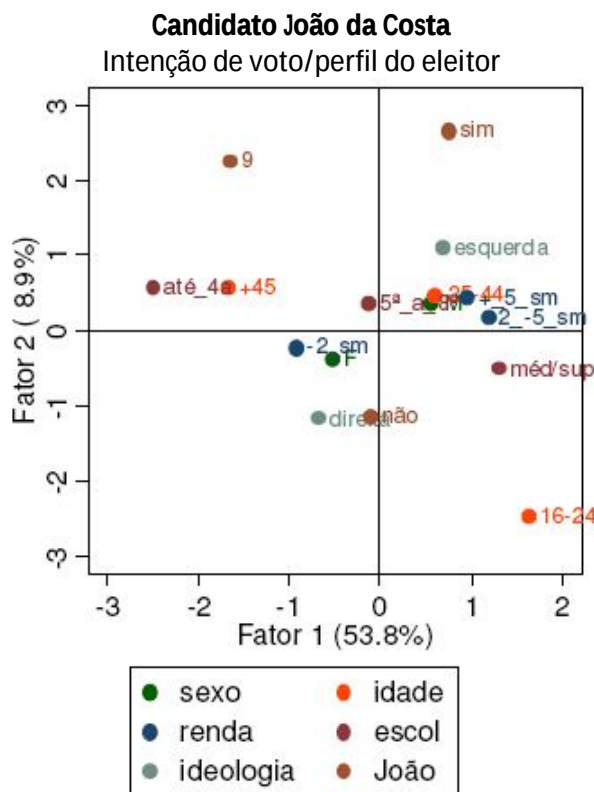
- Potencial de crescimento: até que ponto pode crescer a candidatura de João da Costa é uma questão em aberto. Isso vai depender de dois fatores: potencializar o apoio de Lula e Eduardo Campos⁶ e do fator campanha. Sabe-se que historicamente evolução da candidatura apoiada pelo prefeito é de no mínimo 30%, portanto, está dentro do previsto o percentual de João da Costa. Mais que isto, é factível apostar que ele vai chegar a no mínimo 30%. Se o candidato vai passar disto, a ponto de decidir a eleição no primeiro turno, ou mesmo de ganhar no segundo, é uma questão em aberto. Faz sentido defender que o fator campanha será decisivo para o candidato.

5. Intenção de voto/perfil do eleitor (análise de correspondência)



Da mesma forma que outros candidatos, há pouca associação clara entre os atributos do eleitor e sua preferência de voto/não voto para o candidato Mendonça Filho. Mesmo assim, a análise não é de todo descartável.

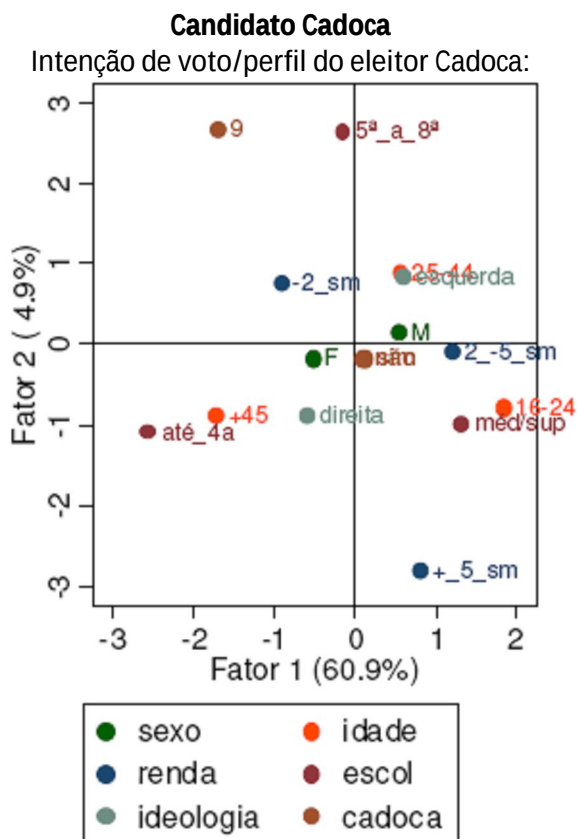
- Sexo: há uma clara preferência do eleitorado feminino pelo candidato, assim como uma rejeição no eleitorado masculino. Ver no item 7 os modelos de regressão logística que mostram que os votos de João da Costa são influência quase exclusiva de apoio de João Paulo, o que sugere que com a campanha, o apoio de Lula e Eduardo Campos ainda pode agregar muitos votos para o candidato.
- Idade: o candidato apresenta uma boa aceitação na faixa etária acima de 45 anos. Entretanto, as faixas etárias de 16 a 24 e de 25 a 44 estão mais próximas ao não votaria, sinalizando, portanto, uma rejeição maior entre os eleitores desses grupos.
- Renda: a faixa salarial mais associada ao candidato é de mais de 5 salários mínimos. O eleitor de renda mais baixa (menos de 2 e de 2 a 5 salários mínimos) tende a rejeitar o candidato.⁷
- Escolaridade: o melhor desempenho do candidato está na faixa de baixa escolaridade, ou seja, até 4ª série. As faixas de escolaridade 5ª a 8ª série e média e superior estão levemente associada à rejeição do candidato.
- Ideologia: há uma clara rejeição entre os que se declararam de esquerda e o candidato, como, aliás, era de se esperar, pois o candidato está ligado a um partido (DEM ex-PFL) tradicionalmente reconhecido como de viés ideológico de direita. Como se vê, de maneira complementar, há uma tendência forte do eleitor que se declara de direita em votar no candidato. Seguramente o viés ideológico de esquerda aqui está apresentando boa capacidade explicativa para a rejeição de Mendonça Filho. Contrariando algumas explicações que procuram afastar o determinante ideológico do voto.



Agora já possível fazer várias associações para o perfil do eleitor do candidato, ao contrário do perfil do barômetro anterior quando a distribuição dos eleitores estava bastante confusa, com praticamente todos os pontos gravitando em torno da rejeição. Algumas variáveis agora passam a fazer sentido.

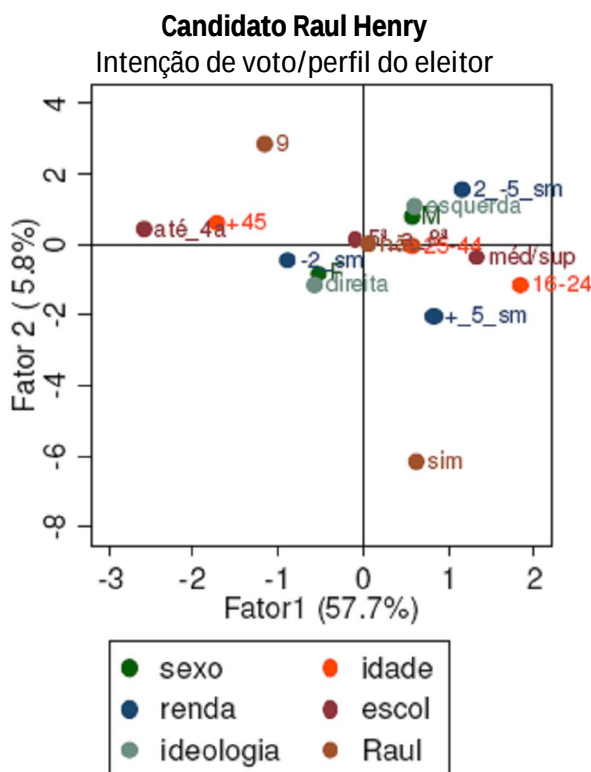
- Sexo: ao contrário de Mendonça, há uma leve rejeição do eleitorado feminino pelo candidato, mas não é prudente falar nessa rejeição, pois se trata de uma aproximação muito sutil dos pontos.
- Idade: o candidato apresenta uma certa rejeição na faixa etária de 16 a 24 anos. Quanto às faixas etárias de e de 25 a 44 e acima de 44 anos, elas estão equidistantes, não permitindo maiores inferências.
- Renda: aparece uma certa associação negativa do candidato com a faixa salarial baixa (menos de 2 salários mínimos). Como já foi dito, isso aparece também para outros candidatos.

- Escolaridade: não é possível fazer inferências, os pontos estão todos praticamente equidistantes.
- Ideologia: como já se pode mostrar no barômetro 5, aqui acontece exatamente o esperado, trata-se de um negativo fotográfico do candidato Mendonça Filho. Como se vê, há uma clara rejeição entre os que se declararam de direita e o candidato, como, aliás, era de se esperar, pois o candidato está ligado ao PT, partido reconhecidamente de esquerda. Como se vê, de maneira complementar, na análise, há uma tendência do eleitor que se declara de esquerda em votar no candidato. Da mesma forma que no candidato anterior, o viés ideológico aqui está apresentando boa capacidade explicativa para o voto em João da Costa.



Da mesma forma que com outros candidatos, há pouca associação clara entre os atributos do eleitor e sua preferência de voto/não voto para o candidato

Cadoca. Observe-se que o ponto sim e não estão quase sobrepostos, inviabilizando a análise.

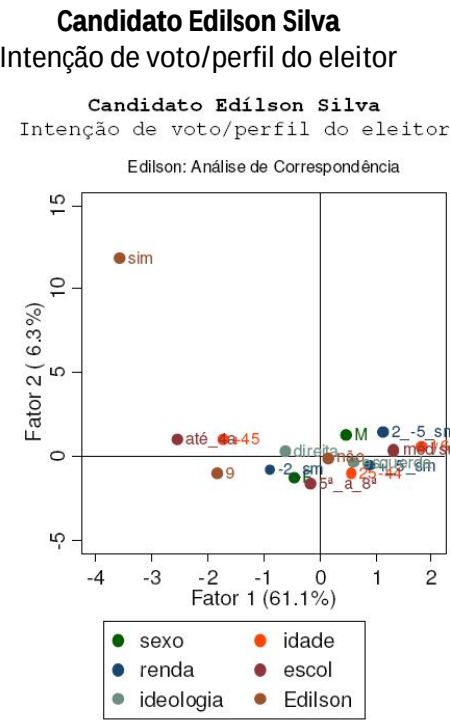


Há pouca associação clara entre os atributos do eleitor e sua preferência de voto para o candidato Raul Henry. Isto indica um perfil ainda confuso, difícil de determinar claramente. Mas ainda assim é possível inferir algumas características dos seus eleitores. Quais sejam:

- Idade: aparece uma associação entre o candidato e o eleitor de faixa etária entre 16 a 24 anos, à medida que aparece também uma associação negativa (de rejeição) entre os eleitores entre 25 e 44 com mais de 45 anos, que estão mais inclinados a não votar.
- Renda: os eleitores mais inclinados a votar no candidato são aqueles que estão na faixa de renda com mais de 5 salários mínimos. Enquanto que os eleitores com menos de 2 salários mínimos apresentam a disposição de não votar no candidato.

- Ideologia: os eleitores que afirmaram que *não votariam* são aqueles que se auto-posicionaram na escala ideológica à esquerda. Entretanto, o contrário

não é possível afirmar, ou seja, não há associação entre o candidato e os que se autoposicionaram à direita na escala ideológica. Tudo que se pode afirmar é que há uma rejeição entre as pessoas de perfil ideológico de esquerda, e não que os eleitores de direita é que votam no candidato.

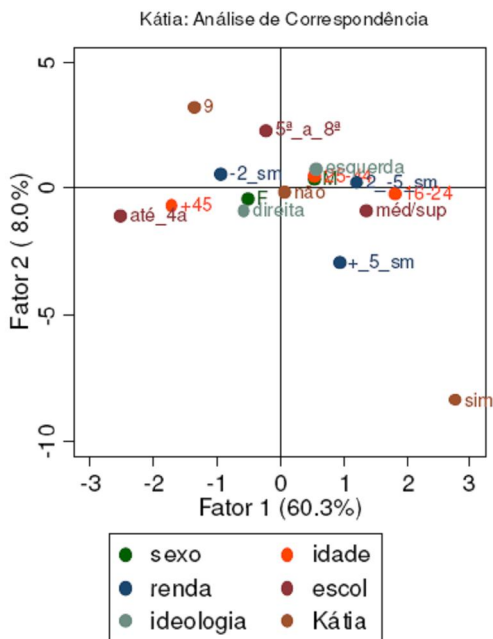


A extrema concentração em torno da rejeição não permite nenhuma inferência sobre as variáveis que determinam o voto no candidato Edilson Silva.

Candidata Kátia Telles

Intenção de voto/perfil do eleitor

Candidata Kátia Telles
Intenção de voto/perfil do eleitor

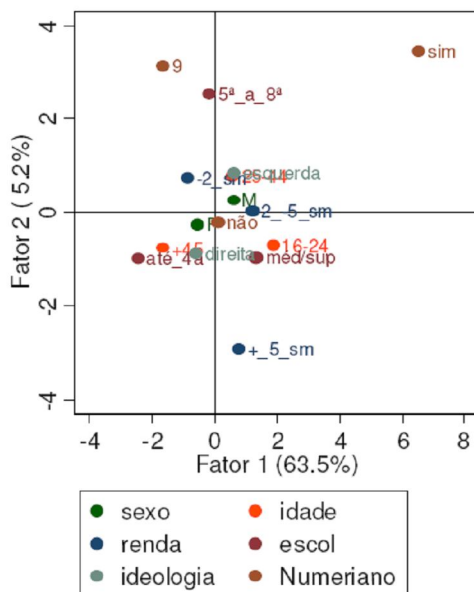


Da mesma forma que o candidato Edilson Silva, a extrema concentração em torno da rejeição não permite nenhuma inferência sobre as variáveis que determinam o voto na candidata Kátia Telles.

Candidato Roberto Numeriano Intenção de voto/perfil do eleitor

Candidato Roberto Numeriano
Intenção de voto/perfil do eleitor

Numeriano: Análise de Correspondência



Da mesma forma que os candidatos Edilson Silva e Kátia Telles, a extrema concentração em torno da rejeição não permite nenhuma inferência sobre as variáveis que determinam o voto no candidato Roberto Numeriano.

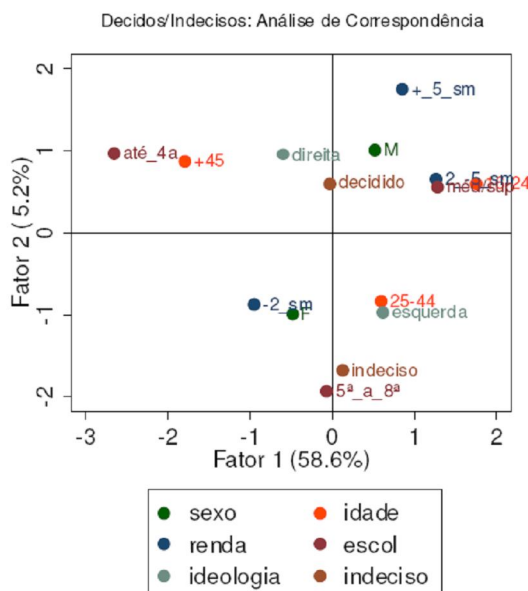
6. Intenção de voto: decisão/indecisão (análise de correspondência)

Há muitas possibilidades de interpretação para a decisão/indecisão do voto nos candidatos analisados. Há um perfil padrão entre os eleitores decididos e os indecisos. Regra geral, com pequenas exceções, este padrão se aplica a todos os candidatos.

Importante: Estamos tomando aqui como decididos aqueles que afirmaram que “votariam” ou que “não votaria de jeito nenhum” nos candidatos na pesquisa estimulada. Os indecisos são os demais, ou seja, aqueles respondentes que afirmaram que “poderiam votar”, que “não conhecem o suficiente”.

Dedicados/Indecisos

Análise de Correspondência



O perfil do eleitor é o que segue:

- **Sexo:** o eleitorado masculino tem posição mais definida quanto ao voto, sua proximidade com o ponto *decidido* mostra isso claramente. Isto significa que o eleitorado masculino tem mais clareza e opinião formada sobre em quem vai votar. Trata-se de uma fatia do eleitorado com posição formada. Já a *indecisão* é forte entre as mulheres.
- **Idade:** aparece uma associação entre o eleitor de faixa etária intermediária, (de 25 e 44 anos) e a *indecisão* quanto ao voto. Nos extremos das faixas etárias (16 a 24 e acima de 45 anos) estão os eleitores mais *decididos* a quanto ao voto/não voto.
- **Escolaridade:** mais uma vez aqui temos os eleitores *indecisos* na faixa intermediária (de 5ª a 8ª), enquanto que os eleitores com baixa e alta escolaridade (até 4ª e de ensino médio e superior) estão mais *decididos*, ou seja, têm posições mais claras quanto à intenção de voto.
- **Renda:** os eleitores mais *indecisos* quanto ao voto são aqueles que estão nas faixas de renda mais baixas (até 2 e entre 2 e 5 salários mínimos). Enquanto

que os eleitores com mais de 5 salários mínimos apresentam a posição mais claras, estão mais *decididos*. •

- Ideologia: os eleitores que afirmaram estar mais *indecisos* são aqueles que se auto-posicionaram na escala ideológica à esquerda. Diametralmente oposta é a posição dos eleitores de direita, que se mostram mais *decididos* quanto ao voto. Quem ganha com isso? A análise da variável ideologia é favorável ao Candidato João da Costa, pois se o eleitor de esquerda ainda é o mais indeciso, é provável que se decida em sua direção. Obviamente isso não significa que uma relação direta e significativa. As análises do item 7 regressão logística, mostram pouco peso da ideologia na decisão do voto para praticamente todos os candidatos. Em suma, o potencial de crescimento existe, mas é pequeno. Por outro lado, se o eleitorado de direita já está definido por Mendonça, mas é formado por baixa escolaridade/renda, é bom lembrar que esses atributos são favoráveis a Lula e João Paulo. Essa identificação, associada à possibilidade dos simpatizantes do bolsa família se sentirem ameaçados e rejeitarem Mendonça, mostra uma candidatura numa posição bastante incômoda para o candidato do DEM.

Entretanto, a mesma referência sobre os limites da variável ideologia devem ser aqui consideradas, ou seja, seu peso existe mas é bastante limitado. Oportunidade de pesquisa Estas interpretações sobre a indecisão do voto são compatíveis com o barômetro 5. A confirmação do resultado pode ser vista como um fator positivo metodologicamente. Sabendo agora o perfil sócio/ideológico do eleitor indeciso, as candidaturas podem orientar suas ações em busca dos votos daqueles que ainda não sabem em quem votar. Sabidamente, as mulheres, na faixa etária de 25 a 24 anos, com escolaridade intermediária (5ª a 8ª), de baixa renda. Considerando que é isto que vai acontecer, acredito estarmos diante de uma boa oportunidade de pesquisa, que é medir (ao longo do período eleitoral) os fatores determinantes da escolha do voto, em especial medir a força do fator campanha, com seus itens de propaganda e de mobilização política para a eleição.

7. Intenção de voto (regressão Logística) para cada candidato.

Candidato Mendonça Filho Intenção de voto (Modelo de Regressão Logística)

	odds ratio	p> z	% aproximado
Administração Lula	.9993691	0.995	
Administração Eduardo Campos	.8287443	0.045	-18%
Administração João Paulo	.7499099	0.002	-26%
Escolaridade	.9667974	0.006	-0,4%
Renda	1.001145	0.935	
Ideologia (escala)	1.047707	0.017	0,4%
Bolsa Família	1.00386	0.734	
Log likelihood -317.56532			
Número de Obs. 556			
LR chi2 (7) 35.82			
Prob>chi2 0.0000			
Pseudo R2 0.0534			

Variáveis:

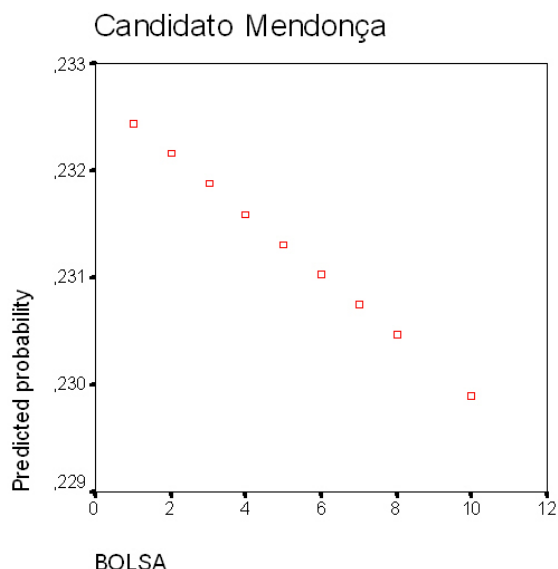
- **Administração:** num sentido contrário ao seu principal adversário (João da Costa), como era de se esperar, Mendonça tem uma correlação negativa com os que apóiam o Governador Eduardo Campos e o prefeito João Paulo. Da mesma forma que os dados do barômetro 5 mostram, os eleitores que têm uma tendência a aprovar as duas administrações enxergam o candidato Mendonça como o principal opositor deste grupo político. Os valores são, respectivamente, -18% (Eduardo Campos) e - 26% (João Paulo), o que significa que a presença de apoio à administração Eduardo Campos, implica numa queda de 18% na intenção de votos no candidato, e, que o apoio a administração de João Paulo proporciona uma redução de 26% na intenção de votos em Mendonça.
- **Escolaridade:** a variável escolaridade, embora significativa, não explica muito (-,4%) serve apenas para confirmar os resultados passados, que já apontavam para uma discreta rejeição do candidato na da população de baixa escolaridade(ver barômetro 5).

- Ideologia: O contrário acontece com a variável ideologia, que tem pouca capacidade explicativa (0,4%), mas que é coerente para Mendonça, assim como é para João da Costa. Quanto mais à direita o eleitor se posiciona no espectro ideológico, mais ele se inclina a votar em Mendonça.
- Bolsa Família: a associação entre o candidato e o *Bolsa Família*, que não aparece como significativa no modelo com todas as variáveis. Neste outro modelo, entretanto, com apenas uma variável explicativa isolada, aparece uma probabilidade preditiva negativa do bolsa família para Mendonça.

Variável explicativa Bolsa Família						
	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Bolsa família	-,002	,030	,003	1	,957	,998
Constant	-1,193	,249	22,937	1	,000	,303

a Variable(s) entered on step 1: Bolsa família.

O gráfico abaixo mostra uma função negativa entre o Bolsa família e a intenção de voto em Mendonça, o que nos autoriza inferir que o eleitor de está associando o Programa do Governo Federal negativamente ao candidato.



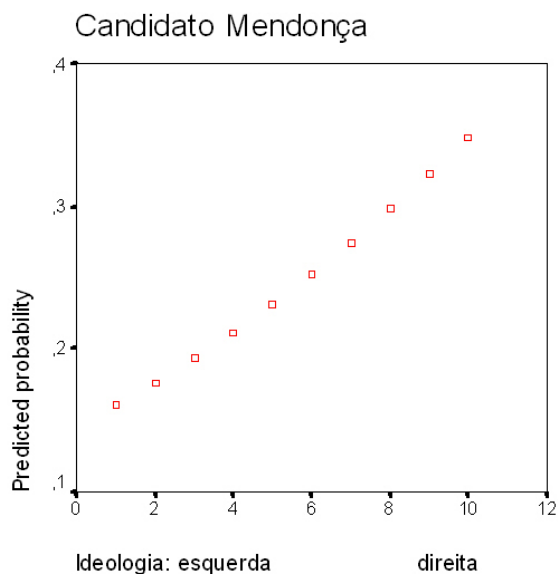
- Ideologia: por fim, a variável *ideologia* apresenta alguma capacidade explicativa (mas bastante discreta), apenas 0,4% da variação no modelo com todas as variáveis. Da mesma forma, no modelo com apenas a variável

ideologia, o $p=.004$, ou seja, grau de significância de 99% variável ideologia se apresenta coerente.

Variável explicativa Ideologia						
	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Ideologia	-,114	,039	8,375	1	,004	1,121
Constant	-1,770	,257	47,350	1	,000	,170

a Variable(s) entered on step 1: Ideologia.

Quanto mais o eleitor se coloca à direita no espectro ideológico, maior a probabilidade dele votar em Mendonça, embora o impacto seja discreto, de 1,5% a 3,5% da probabilidade, conforme gráfico que segue.



Candidato João da Costa
Intenção de voto
(Modelo de Regressão Logística)

	odds ratio	p> z 	% aproximado
Administração Lula	1.140120	0.257	
Administração Eduardo Campos	1.047548	0.603	
Administração João Paulo	1.528385	0.000	52%
Escolaridade	.9847973	0.224	
Renda	1.035885	0.011	3%
Ideologia (escala)	9556610	0.000	-0,8%
Bolsa Família	1.008374	0.450	
Log likelihood -312.20245			
Número de Obs. 556			
LR chi2 (7) 60.21			
Prob>chi2 0.0000			
Pseudo R2 0.0789			

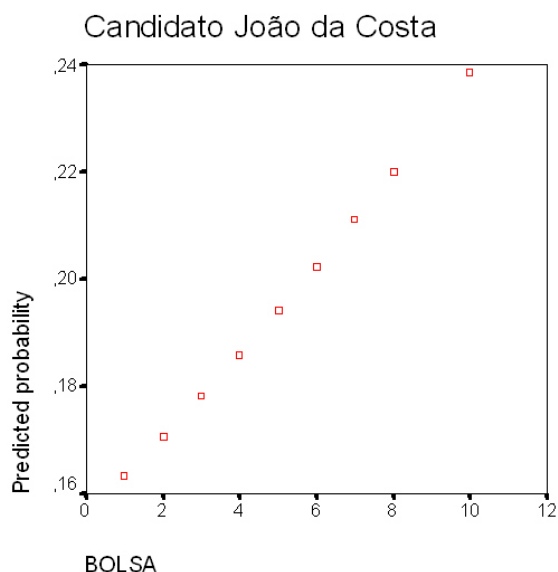
Variáveis:

- **Administração:** até agora o principal determinante do voto é o apoio de *João Paulo*. Há uma fortíssima associação entre a *aprovação de João Paulo* e o candidato João da Costa. O apoio a João Paulo significa um aumento de 52% nas intenções de voto em João da Costa. Esta associação é o fator que mais influencia o voto neste candidato. Embora esta associação já tenha aparecido no Barômetro 5, agora ela aparece ainda mais forte, o que era esperado, já que essa é a primeira consulta após a definição do quadro geral das candidaturas. Não aparece, como era de se esperar, associação entre o candidato e o *Presidente Lula* e com o governador *Eduardo Campos*. Considerando que ambos têm aprovação bastante positiva no eleitorado (ver item 3 deste relatório), existe aí um potencial de crescimento da candidatura, caso João da Costa passe a explorar este aspecto na campanha.
- **Bolsa Família:** a associação entre o candidato João da Costa e o *Bolsa Família*, que não aparece como significativa no modelo com todas as variáveis. Neste outro modelo, com apenas uma variável explicativa isolada, é possível obter um probabilidade preditiva relevante e, como era de se esperar, num sentido contrário ao de Mendonça.

Variável explicativa Bolsa Família						
	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Ideologia	,053	,032	2,710	1	,100	1,054
Constant	-1,687	,272	38,346	1	,000	,185

a Variable(s) entered on step 1: Bolsa família.

O gráfico abaixo mostra uma função positiva entre Bolsa Família e a intenção de voto em João Paulo, o que nos autoriza inferir que o eleitor de João da Costa esteja associando o Programa do Governo Federal ao candidato.



No Barômetro 5 essa relação aparece num modelo de Regressão Binomial Logít, muito embora o grau de significância seja pouco menos de 95%, achamos por bem considerá-la significativa. No modelo tivemos $p = 0.066$.

Por outro lado, é importante considerar que a postura pouco definida do governador Eduardo Campos na eleição mostra que ele pode estar apoiando, ou pode vir a apoiar, mais de um candidato. Assim, com a definição do quadro mais adiante o apoio do governador pode representar um potencial de crescimento para outros candidatos também. Em suma, isso vai depender de “como” e “com quem” ele vai subir no palanque.

Espera-se, entretanto, que ao longo da campanha o candidato e seu palanque reivindiquem mais fortemente este crédito e que, obviamente, esta associação apareça ainda mais forte. A julgar pelo peso eleitoral que em geral se atribui a

esta política de transferência de renda, reivindicar este crédito certamente será uma estratégia que potencializará o desempenho eleitoral do candidato.

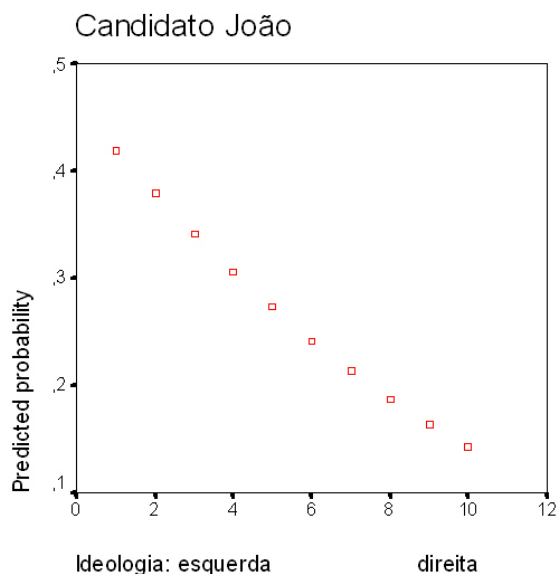
- Renda: a variável *renda*, embora significativa ($p = .011$) tem pouco a explicar sobre as preferências dos eleitores por João da Costa. O incremento é apenas de 3%. Entretanto não deixa de chamar a atenção, pois a associação é positiva, ou seja, ao contrário do esperado, quanto maior a renda maior a preferência dos eleitores por João da Costa.

- Ideologia: por fim, a variável *ideologia* apresenta alguma capacidade explicativa (mas bastante discreta), apenas -0,8% da variação no modelo com todas as variáveis.

Já no modelo com apenas a variável ideologia, o $p = .000$, ou seja, grau de significância de 99,9% variável ideologia se apresenta coerente. Quanto mais o eleitor se coloca à direita no espectro ideológico, menor a probabilidade dele votar em João da Costa, embora o impacto seja discreto, de 1% a 4% da probabilidade (gráfico).

Variável explicativa Ideologia						
	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Ideologia	-,163	,039	16,995	1	,000	,850
Constant	-167	,225	,548	1	,459	,847

a Variable(s) entered on step 1: Ideologia.



Candidato Cadoca
Intenção de voto
(Modelo de Regressão Logística)

	odds ratio	p> z 	% aproximado
Administração Lula	1.025778	0.830	
Administração Eduardo Campos	1.196338	0.050	19%
Administração João Paulo	.7285489	0.001	-28%
Escolaridade	.9893538	0.432	
Renda	9881533	0.448	
Ideologia (escala)	1.019419	0.371	
Bolsa Família	1.009105	0.428	
Log likelihood -275.71933			
LR chi2 (7) 15.38			
Número de Obs. 556			
Prob>chi2 0.0314			
Pseudo R2 0.0271			

Variáveis:

- **Administração:** é difícil explicar a correlação positiva entre Cadoca e Eduardo Campos (19%), sobretudo porque Cadoca é fortemente associado ao ex-governador Jarbas Vasconcelos, que é opositor do atual governador. Temos aqui uma hipótese: pode se tratar de uma correlação espúria, devido ao quadro ainda confuso que caracteriza este momento pré-campanha eleitoral. Já o impacto negativo dos eleitores favoráveis à administração João Paulo (-28%) faz todo o sentido, já que o eleitor tem claro qual o candidato de João Paulo e que identifica Cadoca como seu opositor. Cadoca, Mendonça (-26%) e Raul Henry (-37%), são seguramente identificados, na visão do eleitor, como os mais claros opositores do atual prefeito do Recife, com destaque para o último.

Candidato Raul Henry
Intenção de voto
(Modelo de Regressão Logística)

	odds ratio	p> z 	% aproximado
Administração Lula	9116535	0.531	
Administração Eduardo Campos	1.062468	0.606	
Administração João Paulo	6336488	0.000	-37%
Escolaridade	.98466285	0.454	
Renda	.9905521	0.648	
Ideologia (escala)	1.027942	0.331	
Bolsa Família	1.012106	0.351	
Log likelihood -180.43041			
Número de Obs. 556			
LR chi2 (7) 19.59			
Prob>chi2 0.0065			
Pseudo R2 0.0515			

Variáveis:

- Administração: como já dissemos, Raul Henry (-37%), é o candidato identificado como o maior opositor de João Paulo, certamente por causa da sua associação com o ex-governador Jarbas Vasconcelos.

Candidato Edilson Silva
Intenção de voto
(Modelo de Regressão Logística)

	odds ratio	p> z 	% aproximado
Administração Lula	.7375775	0.082	
Administração Eduardo Campos	1.14406	0.331	
Administração João Paulo	.8204594	0.196	
Escolaridade	.9550325	0.030	-0,5%
Renda	.9816238	0.479	
Ideologia (escala)	1.006801	0.843	
Bolsa Família	1.01753	0.169	
Log likelihood -134.42906			
Número de Obs. 556			
LR chi2 (7) 13.60			
Prob>chi2 0.0587			
Pseudo R2 0.0482			

Variáveis:

- Escolaridade: também devido ao baixo número de observações, a única variável possível aqui é a escolaridade. Muito embora seja significativa, ela não explica muito (-,5%) serve apenas para confirmar os resultados passados, que já apontavam para uma discreta rejeição do candidato na população de baixa escolaridade. Ou seja, quanto maior a escolaridade, menor a intenção de voto no candidato.

Candidata Kátia Telles
Intenção de voto
(Modelo de Regressão Logística)

	odds ratio	p> z 	% aproximado
Administração Lula	.7707776	0.129	
Administração Eduardo Campos	1.038694	0.789	
Administração João Paulo	.7235546	0.026	-28%
Escolaridade	.9685059	0.128	
Renda	1.000748	0.975	
Ideologia (escala)	.9763481	0.473	
Bolsa Família	1.014351	0.272	
Log likelihood -139.79471			
Número de Obs. 556			
LR chi2 (7) 13.10			
Prob>chi2 0.0697			
Pseudo R2 0.0448			

Variáveis:

- Administração: a única análise possível para Kátia Telles mostra a candidata como opositora de (-28%). Isto faz todo o sentido, porque de um modo Geral, o PSTU geralmente é visto como partido de oposição.

Candidato Roberto Numeriano

Intenção de voto

(Modelo de Regressão Logística)

	odds ratio	p> z 	% aproximado
Administração Lula	8483358	0.381	
Administração Eduardo Campos	1.058904	0.706	
Administração João Paulo	.8072625	0.178	
Escolaridade	.9703105	0.177	
Renda	.9842252	0.559	
Ideologia (escala)	.9763857	0.504	
Bolsa Família	1.01753	0.169	
Log likelihood -126.75301			
Número de Obs. 556			
LR chi2 (7) 7.82			
Prob>chi2 0.3485			
Pseudo R2 0.0299			

Variáveis:

Não há análise possível devido ao baixo número de observações para o candidato Roberto Numeriano.

O Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas

Universidade Federal de Pernambuco
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP)

**Relatório da análise da intenção de voto
para prefeito do Recife**
Barômetro 7ª Rodada
(Agosto 2008)

Enivaldo Carvalho da Rocha
(Professor do PPGCP da UFPE)
Manoel Leonardo Santos
(Doutorando do PPGCP da UFPE)
Adailton Amaral Leite
(Doutorando do PPGCP da UFPE)

Recife
Setembro 2008

1. Apresentação e objetivos

O Barômetro Pernambuco é um estudo quantitativo regular em relação às expectativas da população pernambucana e a outros aspectos da agenda de Pernambuco. Esse estudo teve início em dezembro de 2006.

Este é o terceiro Barômetro de 2008, tendo sido realizado em Recife, como serão todos os demais esse ano devido à relevância da conjuntura eleitoral.

Nessa sétima rodada de pesquisa face a face foram realizadas um total de 1.000 entrevistas junto ao eleitorado da cidade do Recife, com base em questionário estruturado, aplicado por equipe de pesquisadores com larga experiência e especialmente treinados para essa pesquisa.

A coordenação geral desse estudo ficou a cargo dos Diretores do Ipespe: Marcela Montenegro, Bonifácio Andrade e Marcos Antunes. O estatístico responsável é o Professor Joaquim André Figueiredo.

O estudo contou ainda com a parceria do NEPPU (Núcleo de Estudos em Opinião e Políticas Públicas) da Pós-Graduação de Ciência Política da UFPE, que colaborou na elaboração do questionário, na análise dos resultados e foi responsável pela elaboração deste relatório.

Esta pesquisa foi registrada no Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco (TRE- PE), no dia 30 de agosto de 2008, tendo sido protocolado sobre o nº. 043 / 2008.

2. Metodologia

2.1 Local e período

Este estudo Barômetro Pernambuco, em sua sexta rodada, foi realizado pelo IPESPE - Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas nos dias 30 a 31 de agosto de 2008, na Cidade do Recife.

2.2 Amostra

Foi extraída aleatoriamente uma amostra municipal de 1.000 entrevistados, representativa do eleitorado do Recife. Foram definidas cotas de sexo, idade e renda a partir do que foi aleatória a seleção dos entrevistados.

2.3 Tabulações

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento ou de múltiplas alternativas de resposta.

2.4 Margens de erro

As margens de erro máximo possível para os percentuais deste Relatório, calculadas dentro de um intervalo de confiança de 95,5%, situam-se nos limites seguintes:

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
300 entrevistas	3.5	4.6	5.3	5.7	5.8	5.7	5.3	4.6	3.5
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9

2.5 Características da amostra

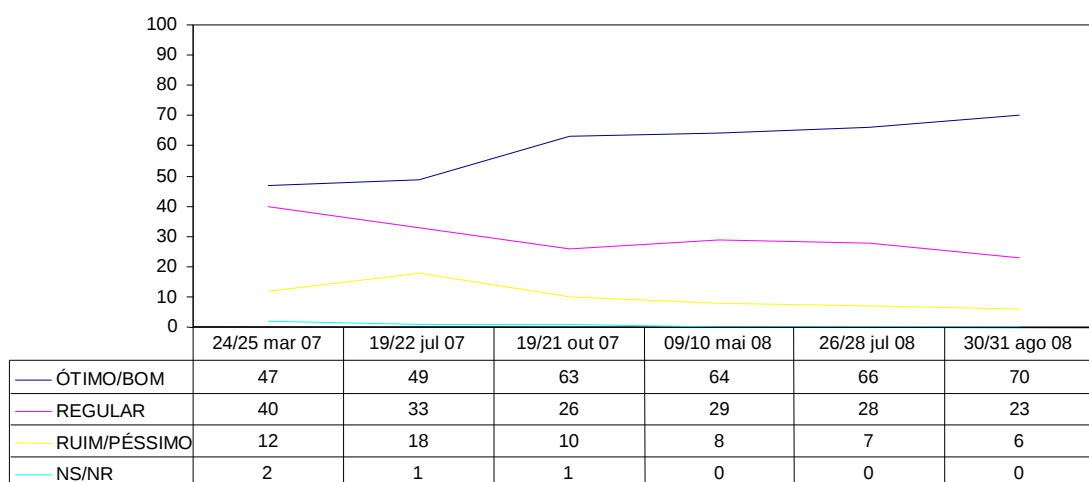
A distribuição da amostra por sexo, idade, instrução e renda familiar é a seguinte:

SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E+	ATÉ 4ª. SÉRIE	5ª. À 8ª. SÉRIE	MÉDIO / SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ 5 SM
45	55	17	45	39	26	28	46	57	28	15

3. Avaliação das administrações nas três instâncias de governo

3.1 Administração Lula

Pergunta: Na sua opinião o Governo do Presidente Lula até o momento está sendo:



	TOTAL	SEXO		IDADE		
		M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E+
Ótimo	27	29	25	24	26	29
Bom	43	45	42	40	45	44
Regular	23	21	26	33	24	19
Ruim	2	2	2	1	2	2
Péssimo	4	4	5	2	4	6
Não sabe / Não respondeu	0	0	1	0	0	1

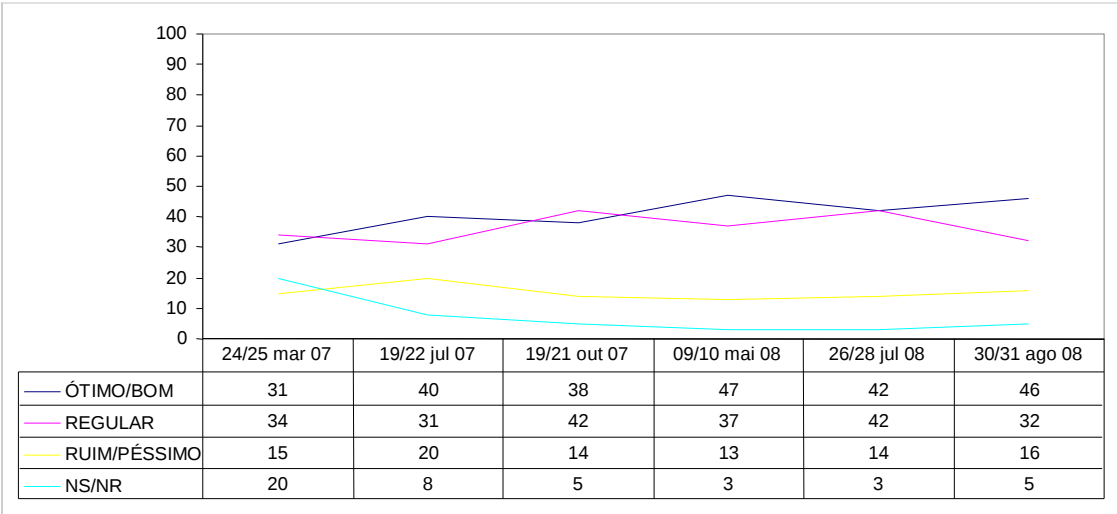
	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		ATÉ 4ª. SÉRIE FUND.	5ª. À 8ª. SÉRIE FUND.	MÉDIO/ SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Ótimo	27	32	26	25	30	22	25
Bom	43	43	46	42	42	45	45
Regular	23	17	23	27	24	25	21
Ruim	2	2	1	2	1	3	1
Péssimo	4	4	4	4	3	5	7
Não sabe / Não respondeu	0	1	0	0	0	0	1

O que marca fortemente a administração Lula é o crescimento contínuo de sua aprovação. Desde março de 2008 a agosto de 2008 não houve nenhum abalo na aprovação do presidente. Pelo contrário, sempre tem havido incremento

regular e positivo. Isso faz do Presidente da República um aliado altamente relevante em qualquer disputa político/eleitoral.

3.2 Administração Eduardo Campos

Pergunta: na sua opinião, a administração do Governador Eduardo Campos, até o momento está sendo:



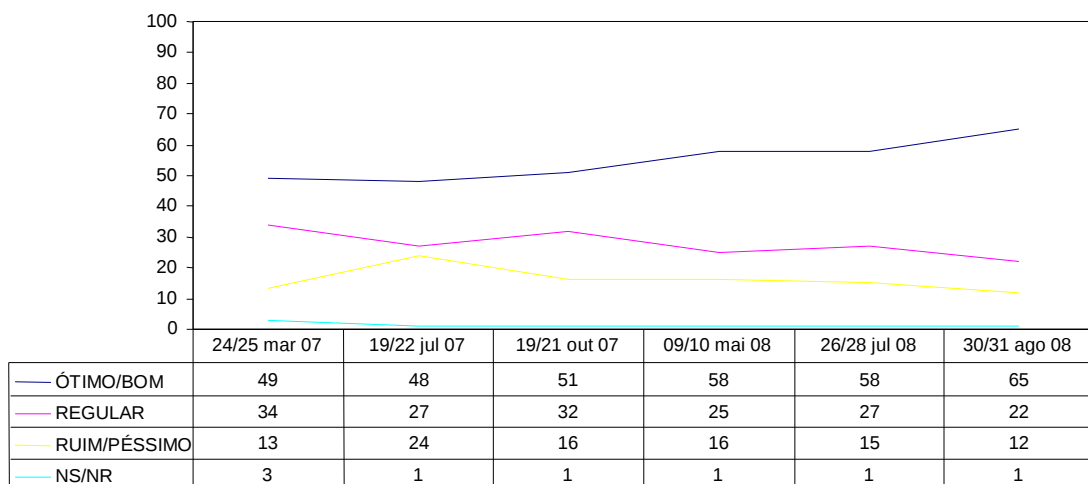
	TOTAL	SEXO		IDADE		
		M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E+
Ótimo	10	11	9	9	10	11
Bom	36	38	34	26	37	39
Regular	32	30	34	43	32	28
Ruim	6	7	6	6	6	7
Péssimo	10	11	10	9	10	11
Não sabe / Não respondeu	5	2	7	7	4	5

					FAMILIAR		
					ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
		ATÉ 4ª. SÉRIE FUND.	5ª. À 8ª. SÉRIE FUND.	MÉDIO/SUPERIOR			
Ótimo	10	11	11	9	11	9	11
Bom	36	35	39	35	35	36	40
Regular	32	32	33	33	33	30	34
Ruim	6	6	6	6	6	7	6
Péssimo	10	11	9	11	11	12	6
Não sabe							
/ Não respondeu	5	6	3	6	5	6	4

No primeiro ano de governo Eduardo campos conseguiu, de saída, uma boa aprovação mas teve seus índices levemente abalados no final do ano. Volta a crescer em 2008, mas seu crescimento não se sustenta. Apresenta uma leve queda em julho. Agora em agosto, já começa a dar sinais de recuperação. O seu ponto mais alto foi em maio de 2008, mas os índices atuais precisam melhorar para que ele recupere esse índice. Isso é duvidoso, pois a primeira grande crise do governo está acontecendo agora. No próximo barômetro é fundamental avaliar a extensão da crise da saúde na aprovação de Eduardo Campos. Mesmo assim, o governador sempre esteve com saldo positivo em sua aprovação. O que faz dele um excelente aliado em qualquer disputa, mesmo que não tenha o mesmo desempenho do Presidente.

3.3 Administração João Paulo

Pergunta: na sua opinião a administração do prefeito João Paulo, até o momento, está sendo:



	TOTAL	SEXO		IDADE		
		M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E+
Ótima	22	24	21	20	22	24
Boa	43	43	43	44	46	40
Regular	22	20	23	26	19	23
Ruim	5	5	5	6	5	5
Péssima	7	7	6	4	7	7
Não sabe / Não respondeu	1	0	2	0	2	1

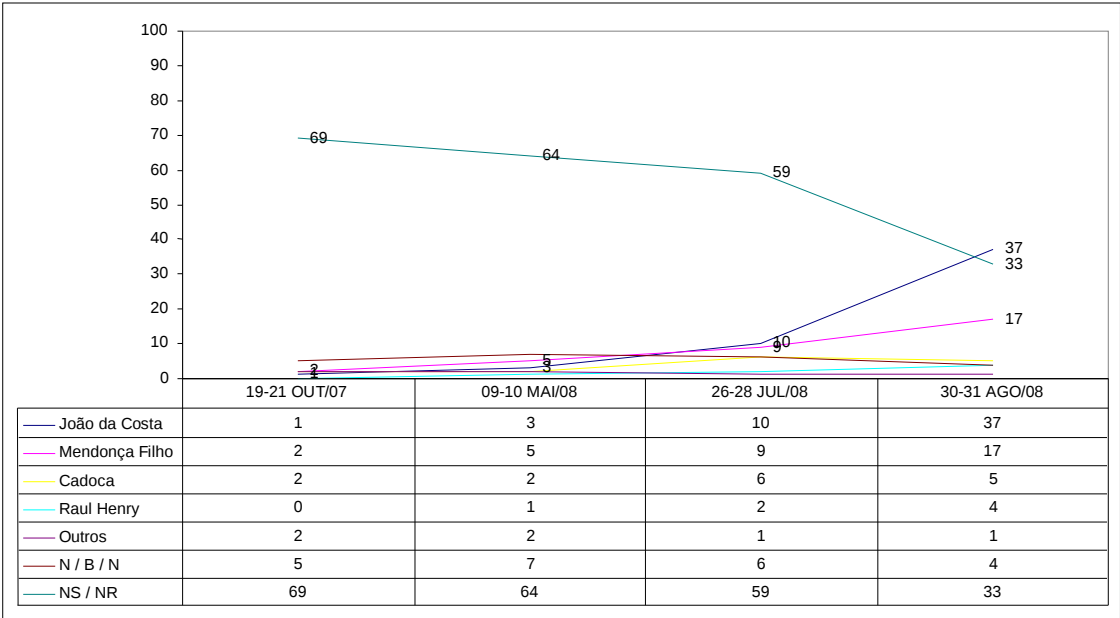
	TOTAL	INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		ATÉ 4ª. SÉRIE FUND.	5ª. À 8ª. SÉRIE FUND.	ENSINO MÉDIO/ SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Ótima	22	24	22	21	22	22	24
Boa	43	44	41	44	43	43	43
Regular	22	20	23	22	22	21	22
Ruim	5	3	7	6	6	6	4
Péssima	7	7	6	7	6	7	7
Não sabe / Não respondeu	1	2	0	1	1	1	0

O prefeito João Paulo teve uma trajetória regular em 2007 e no primeiro semestre de 2008. Mas a partir do segundo semestre de 2008 apresentou um padrão de crescimento que certamente trará dividendos eleitorais para seu candidato. De julho para agosto a popularidade do prefeito cresceu 10 pontos percentuais no seu saldo total. A sua aparição no programa eleitoral gratuito; a intensificação de ações da prefeitura (normal em épocas de campanha); sua maior exposição na mídia e o maior interesse do cidadão pelo tema política (típico do período eleitoral) certamente são os fatores que explicam esse crescimento.

4. Intenção de voto para prefeito em 2008

4.1 Espontânea

Pergunta: Este ano vai haver eleição para prefeito de Recife. Se a eleição fosse hoje, em quem o(a) Sr.(Sra.) votaria para prefeito de Recife?(ESPONTÂNEA)



	TOT AL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	16- 24 AN OS	25- 44 AN OS	45 AN OS E+	ATÉ 4ª. SÉRI E FUN D.	5ª. À 8ª. SÉRI E FUN D.	ENSIN O MÉDIO / SUPERI OR	AT É 2S M	2- 5 S M	+ DE 5S M
João da Costa (PT)	37	41	34	42	39	33	32	42	37	38	38	33
Mendonça Filho (DEM)	17	16	18	16	16	18	13	15	20	15	19	21
Cadoca (PSC)	5	5	4	5	4	4	5	4	5	5	3	5
Raul (PMDB)	4	3	4	6	4	3	2	4	5	4	4	5
Outros	1	1	1	1	0	2	1	1	1	1	0	1
Ningüém / Branco	4	5	3	2	4	4	3	4	5	2	6	6
/ Nulo												
Não sabe / Não respondeu	33	30	35	28	33	35	44	31	27	35	29	30

Dois pontos merecem destaque na análise da série histórica da pesquisa espontânea desde outubro de 2007. A definição do quadro de candidatos e o crescimento expressivo de João da Costa.

- Definição do quadro: o primeiro e mais importante aspecto é que a série mostra claramente que agora estamos com o quadro definido. Aparecem nas intenções de voto espontânea exclusivamente os candidatos a prefeito. Isto mostra que o panorama do eleitor está coerente com as definições das candidaturas e mostra que o eleitor tem, cada vez mais, clareza das opções que o processo eleitoral lhe oferece. A queda dos indecisos, de 69% para 33% é um dado que corrobora a definição do quadro. O número de respondentes que N/S

(*não sabe* ou *N/R (não respondeu)*) caiu para menos da metade entre outubro de 2007 e agosto de 2008.

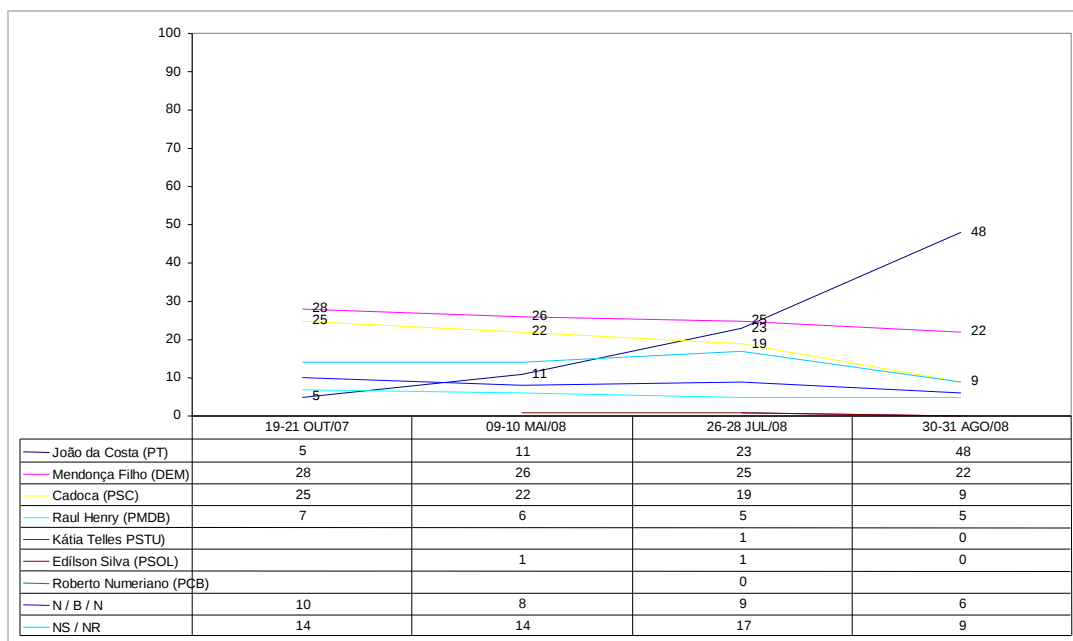
- Crescimento (sustentado) de João da Costa: no barômetro 6 avaliamos o salto significativo do candidato (de 1% em outubro de 2007 para 10% em julho de 2008). A pergunta no barômetro passado era se esse crescimento se sustentaria.

“Considerando a clara associação entre o candidato e o prefeito João Paulo (ver modelo de regressão logística para o candidato no item 7 do barômetro 6) é factível afirmar que muito rapidamente o eleitor está substituindo seu apoio a João Paulo e transferindo para João da Costa” (Barômetro 6).

- Como se vê, a hipótese levantada foi corroborada. O crescimento de João da Costa é realmente impressionante (de 10% em julho de 2008 para 37% em agosto de 2008). Por outro lado, nada mais justo que associar esse crescimento à sua associação com João Paulo que, como vimos, vem melhorando sua popularidade. Isso fica claro também no modelo logístico elaborado para João da Costa no item 7 deste relatório, onde o fator João Paulo cresceu significativamente.

4.2 Estimulada

Pergunta: Se a eleição para prefeito de Recife fosse hoje e os candidatos fossem estes do cartão, em qual deles o(a) Sr.(Sra.) votaria? (ESTIMULADA)



	TOT AL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	16- 24 AN OS	25- 44 AN OS	45 AN OS E+	ATÉ 4ª. SÉRI E FUN D.	5ª. À 8ª. SÉRI E FUN D.	ENSIN O MÉDIO / SUPERI OR	AT É 2 M	2- 5 S M	+ DE 5S M
João da Costa (PT)	48	5 1	4 5	52	49	44	46	54	45	50	4 7	42
Mendo nça Filho (DEM)	22	2 0	2 4	20	22	24	20	21	25	21	2 3	26
Cadoca (PSC)	9	8	9	12	8	7	11	7	8	10	6	7
Raul (PMDB)	5	5	5	6	6	4	4	4	7	5	6	6
Kátia Telles (PSTU)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Edilson Silva (PSOL)	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Ninguém / Branco / Nulo	6	7	6	4	6	7	5	5	7	5	9	8
Não sabe / Não respon deu	9	7	1 1	5	8	13	14	8	7	9	9	9

	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO				RENDA FAMILIAR		
	TOTAL	M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E+	ATÉ 4ª SÉRIE	5ª. À 8ª. SÉRIE	ENSINO MÉDIO / SUPERIOR	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Mendonça Filho (DEM)	27	24	29	23	26	30	25	24	29	25	28	32
Raul (PMDB)	6	6	7	6	6	6	5	4	8	5	7	7
Cadoca (PSC)	10	10	10	14	10	9	13	8	10	12	8	9
João da Costa (PT)	56	60	53	57	58	54	57	62	53	58	57	50
Kátia Telles (PSTU)	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Edilson Silva (PSOL)	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1

- O crescimento de João da Costa também na estimulada é bastante claro e muito significativo (25 pontos percentuais) confirmando, até superando, as expectativas da análise anterior.
- Tendência de queda: contrariamente ao candidato João da Costa, os demais candidatos (pelo menos os mais importantes) apresentam uma queda. Essa queda já se configura como uma tendência. Todos os candidatos estão caindo, menos João da Costa. Muito embora não seja possível afirmar se há realmente uma tendência de queda para eles. Essa afirmação não é possível porque este dado é contraditório com os dados da pesquisa espontânea, que apresenta crescimento de todos. É preciso esperar a próxima rodada para afirmar se realmente esta queda representa uma tendência ou se é um fato isolado. Ademais, a queda não parece tão significativa em termos percentuais, quem mais caiu foi Cadoca, com apenas 3 pontos percentuais, o que está dentro da margem de erro. Para esses candidatos, esse dado deve apenas constar como uma “luz amarela” sugerindo atenção.

Pergunta: Agora para cada um desses nomes que vou ler, diga se com certeza votaria nele para prefeito de Recife, se poderia votar, se não votaria de jeito nenhum ou se não conhece o suficiente para opinar:

	Evolução da intenção de voto (pesquisa estimulada para prefeito)									
	com certeza votaria		poderia votar		não votaria de jeito nenhum		não conhece o suficiente		ns/nr	
	26- 28 JUL/ 08	30-31 AGO/ 08	26- 28 JUL/ 08	30-31 AGO/ 08	26- 28 JUL/ 08	30-31 AGO/ 08	26- 28 JUL/ 08	30-31 AGO/ 08	26- 28 JUL/ 08	30-31 AGO/ 08
JOÃO DA COSTA	20	42	16	23	40	27	14	2	11	6
MENDONÇA FILHO	20	20	30	35	37	36	3	2	10	7
CADOCA	14	7	29	33	44	51	2	2	11	7
RAUL HENRY	4	4	26	36	44	44	15	8	12	8
KÁTIA TELLES	1	0	8	8	54	64	25	2	12	8
EDÍLSON SILVA	1	0	5	5	42	57	42	29	11	8
ROBERTO NUMERIA NO	0	0	3	5	40	57	46	29	11	8

- Rejeição e reconhecimento: o candidato João da Costa apresenta uma queda significativa de 13 pontos percentuais na sua rejeição. Apresenta, também, um decréscimo significativo de 12 pontos percentuais no conhecimento do eleitor. Ou seja, o eleitor hoje rejeita muito menos João da Costa e cada vez mais o reconhece como candidato. Somente 2% dos respondentes responderam que “não o conhece o suficiente”. Em resumo, o candidato começa a ser claramente reconhecido pelo eleitor, até mesmo pela definição de sua candidatura e pelo seu crescimento. Esse é um dado positivo para o candidato também. A rejeição e o reconhecimento dos demais candidatos não se alteraram significativamente.
- Crescimento: a evolução da candidatura de João da Costa é evidente também no crescimento dos eleitores que votam com certeza (de 20 para 42) e que poderiam votar (de 16 para 23). Esse último dado em

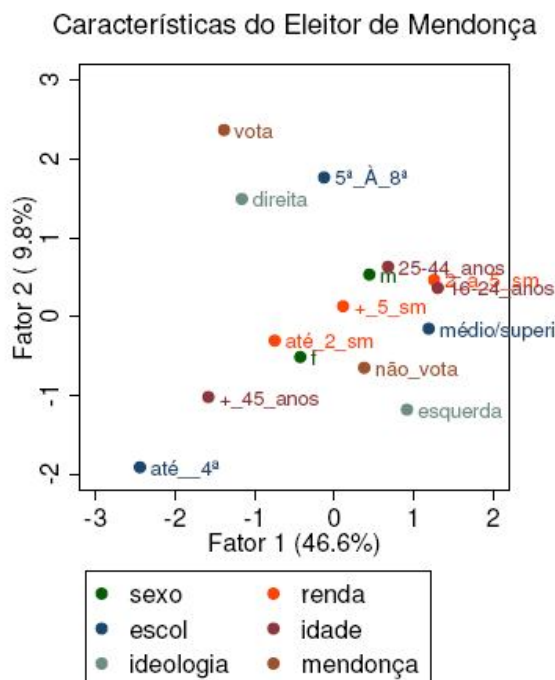
especial pode ser entendido como um potencial de crescimento do candidato. Da mesma forma aqui, em geral os demais candidatos não apresentam mudanças significativas, à exceção de Cadoca, que caiu de 14 para 7 os votantes que tinham certeza do voto no candidato. Não é absurdo afirmar que João da Costa está tirando voto de Cadoca.

4.3 Segundo turno

	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDIA FAMILIAR		
		M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E+	ATÉ 4ª.	5ª. À 8ª	MÉD/ SUP	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5\$ M
João da Costa X Mendonça												
João da Costa	54	57	51	58	55	49	52	60	51	55	53	49
Mendonça Filho	32	31	34	30	32	34	29	31	36	32	30	36
Nenhum dos dois	7	8	6	6	6	8	8	5	8	6	10	6
Não sabe / Não respondeu	7	4	9	6	6	9	11	4	6	7	7	9
João da Costa X Cadoca												
João da Costa	58	61	57	63	61	54	57	62	57	60	57	55
Cadoca	22	22	23	23	22	22	20	23	24	23	20	25
Nenhum dos dois	12	13	11	11	11	14	11	10	14	10	16	14
Não sabe / Não respondeu	7	4	10	4	6	10	11	6	5	8	6	6
João da Costa X Raul												
João da Costa	59	62	57	61	62	55	58	65	57	61	59	54
Raul	20	19	22	26	19	20	16	18	24	20	18	26
Nenhum dos dois	12	14	11	8	12	15	14	9	13	10	17	12
Não sabe / Não respondeu	8	5	10	5	7	10	11	7	6	8	6	9

	TOTAL	SEXO		IDADE			INSTRUÇÃO			RENDA FAMILIAR		
		M	F	16-24 ANOS	25-44 ANOS	45 ANOS E +	ATÉ 4ª	5ª À 8ª	MÉD / SUP	ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Mendonça X Cadoca												
Mendonça	50	45	53	56	49	47	44	46	55	51	45	52
Cadoca	23	26	20	26	22	23	23	27	20	22	25	21
Nenhum dos dois	19	23	15	12	20	20	18	19	19	17	23	19
Não sabe / Não responde u	9	6	11	6	9	11	14	8	6	10	7	8
Mendonça X Raul												
Mendonça	52	47	55	57	51	50	50	52	53	53	48	54
Raul	19	20	18	23	21	15	15	19	22	18	22	17
Nenhum dos dois	20	27	15	14	20	24	21	21	19	19	22	22
Não sabe / Não responde u	9	6	11	6	9	10	14	8	6	10	8	7
Cadoca X Raul												
Cadoca	31	33	30	33	31	31	33	37	27	35	28	24
Raul	31	28	33	41	32	26	25	23	39	29	33	34
Nenhum dos dois	26	31	22	18	27	30	27	28	25	23	30	32
Não sabe / Não responde u	11	8	14	8	10	13	14	12	8	13	8	9

5. Intenção de voto/perfil do eleitor (análise de correspondência)

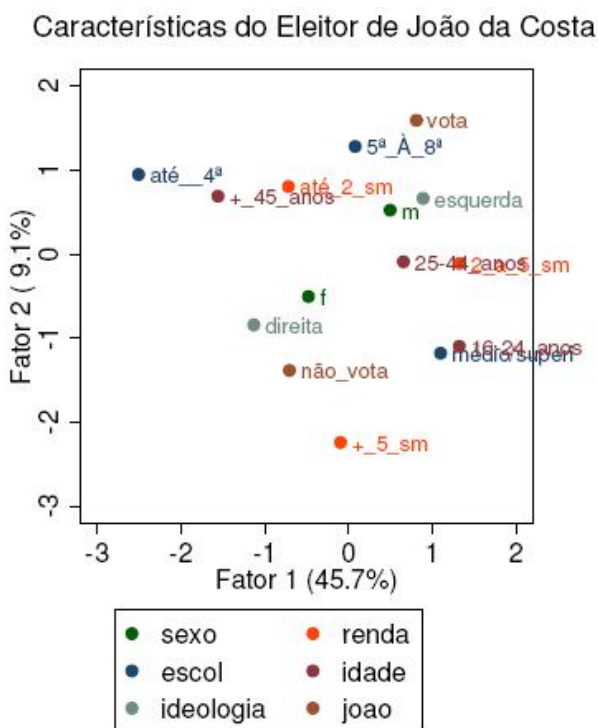


Há pouca associação clara entre os atributos do eleitor e sua preferência de voto/não voto para o candidato Mendonça Filho. Mesmo assim, a análise não é de todo descartável.

- Sexo: há uma clara preferência do eleitorado masculino pelo candidato, assim como uma rejeição no eleitorado feminino.
- Idade: o candidato apresenta uma rejeição na faixa etária acima de 45 anos. Entretanto, as faixas etárias de 16 a 24 e de 25 a 44 estão mais próximas do candidato.
- Renda: a faixa salarial mais associada ao candidato é de mais de 5 salários mínimos. O eleitor de renda mais baixa (menos de 2 e de 2 a 5 salários mínimos) tende a rejeitar o candidato.⁶
- Escolaridade: o melhor desempenho do candidato está na faixa de media escolaridade, ou seja, de 5ª à 8ª série. As faixas de extremas, baixa e alta, estão levemente associada à rejeição do candidato.

⁶ É importante registrar que há uma rejeição quase generalizada de todos os candidatos menos João da Costa) nesta faixa salarial. Portanto, não dá pra afirmar categoricamente que um determinado candidato tenha maior ou menor aceitação nesse eleitorado. Num sentido mais amplo, isso é esperado, pois a teoria contemporânea da democracia indica uma participação política menor entre eleitores de baixa renda.

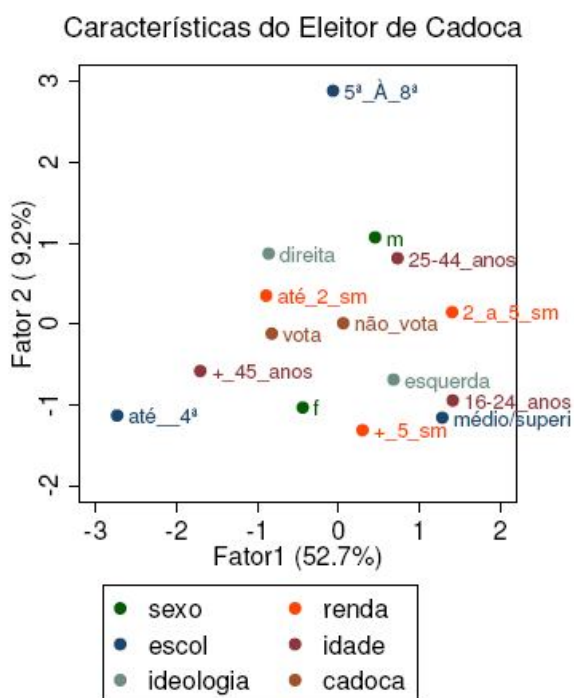
- Ideologia: há uma clara rejeição entre os que se declararam de esquerda e o candidato, como, aliás, era de se esperar, pois o candidato está ligado a um partido (DEM ex-PFL) tradicionalmente reconhecido como de viés ideológico de direita. Como se vê, de maneira complementar, há uma tendência forte do eleitor que se declara de direita em votar no candidato. Seguramente o viés ideológico de esquerda aqui está apresentando boa capacidade explicativa para a rejeição de Mendonça Filho. Contrariando algumas explicações que procuram afastar o determinante ideológico do voto.



Agora já possível fazer várias associações para o perfil do eleitor do candidato, ao contrário do perfil do barômetro anterior quando a distribuição dos eleitores estava bastante confusa, com praticamente todos os pontos gravitando em torno da rejeição. Algumas variáveis agora passam a fazer sentido.

- Sexo: ao contrário de Mendonça, há uma leve rejeição do eleitorado feminino pelo candidato e uma aceitação do eleitorado masculino.

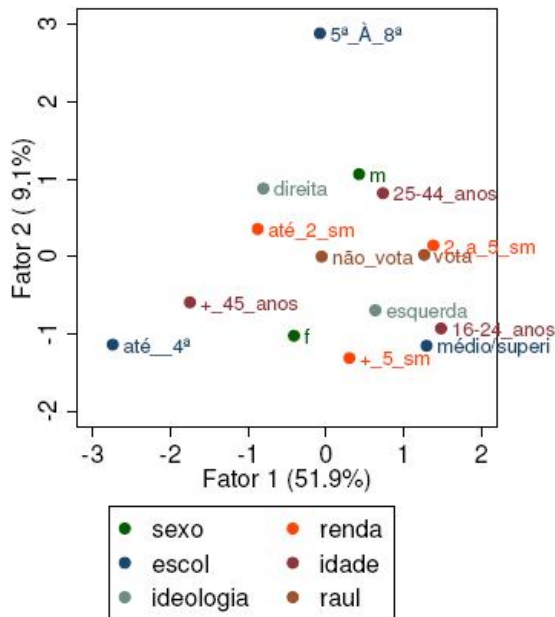
- Idade: o candidato apresenta uma certa rejeição na faixa etária de 16 a 24 anos. Quanto às faixas etárias de 25 a 44 e acima de 44 anos, elas estão equidistantes, não permitindo maiores inferências.
- Renda: aparece uma certa associação positiva do candidato com a faixa salarial baixa (até 2 salários mínimos). O normal é uma *rejeição* aparecer para todos os candidatos. Nesse caso, João da Costa apresenta um comportamento particular, o de começar a crescer no eleitorado de baixa renda, exatamente o eleitorado que mais demora a se definir.
- Escolaridade: há uma rejeição na faixa de ensino médio e superior. Ao mesmo tempo em que há uma aceitação na baixa escolaridade.
- Ideologia: como já se pode mostrar no barômetro 6, aqui acontece exatamente o esperado, trata-se de um negativo fotográfico do candidato Mendonça Filho. Como se vê, há uma clara rejeição entre os que se declararam de direita e o candidato, como, aliás, era de se esperar, pois o candidato está ligado ao PT, partido reconhecidamente de esquerda. Como se vê, de maneira complementar, na análise, há uma tendência do eleitor que se declara de esquerda em votar no candidato. Da mesma forma que no candidato anterior, o viés ideológico aqui está apresentando boa capacidade explicativa para o voto em João da Costa.



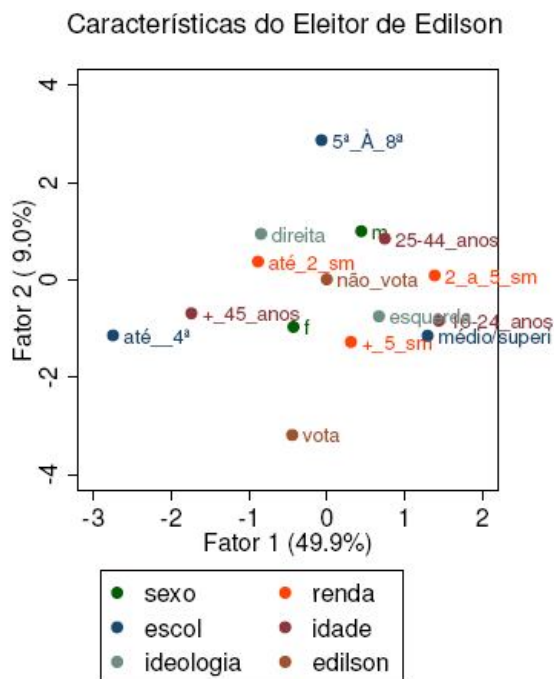
Da mesma forma que com outros candidatos, há pouca associação clara entre os atributos do eleitor e sua preferência de voto/não voto para o candidato Cadoca. Observe-se que o ponto sim e não estão quase sobrepostos, inviabilizando a análise.

Candidato Raul Henry

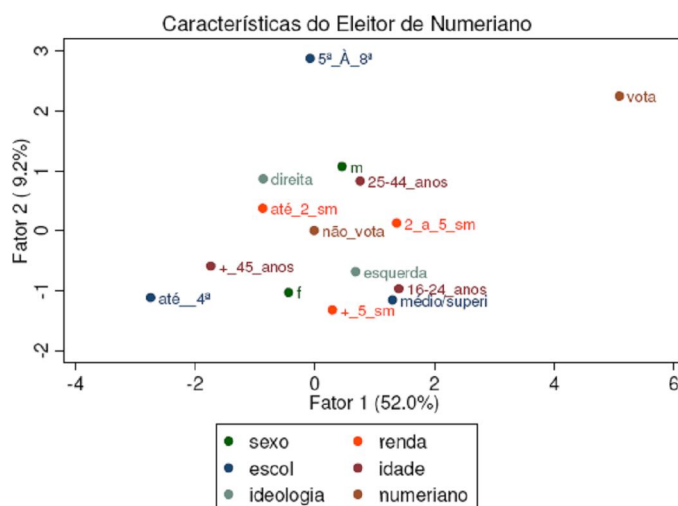
Características do Eleitor de Raul



Da mesma forma que com outros candidatos, há pouca associação clara entre os atributos do eleitor e sua preferência de voto/não voto para o candidato Raul. Observe-se que o ponto sim e não estão quase sobrepostos, inviabilizando a análise. Isso indica um perfil ainda confuso, difícil de determinar claramente. Essa indefinição certamente está associada ao N pequeno na amostra.



A extrema concentração em torno da rejeição não permite nenhuma inferência sobre as variáveis que determinam o voto no candidato Edilson Silva.

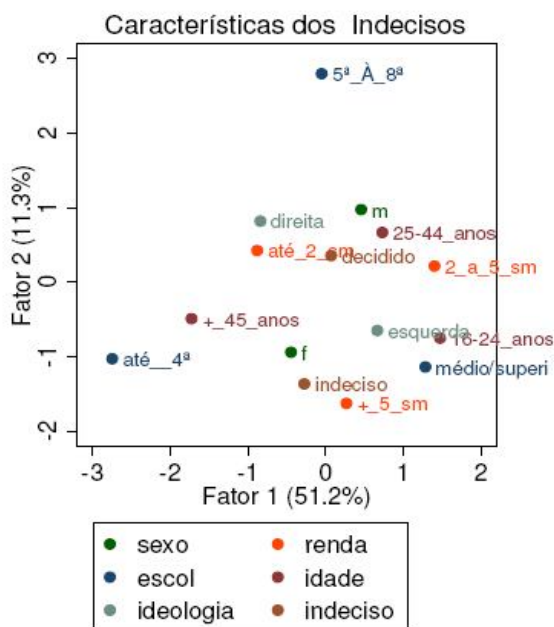


Da mesma forma que o candidato Edilson Silva, a extrema concentração em torno da rejeição não permite nenhuma inferência sobre as variáveis que determinam o voto no candidato Roberto Numeriano.

Obs.: Os dados não permitem nenhuma inferência sobre as variáveis que determinam o voto na candidata Kátia Telles.

6. Intenção de voto: decisão/indecisão (análise de correspondência)

Há muitas possibilidades de interpretação para a decisão/indecisão⁷ do voto nos candidatos analisados. Há um perfil padrão entre os eleitores decididos e os indecisos. Regra geral, com pequenas exceções, este padrão se aplica a todos os candidatos.



O perfil do eleitor é o que segue:

- Sexo: o eleitorado masculino tem posição mais definida quanto ao voto, sua proximidade com o ponto *decidido* mostra isso claramente.

⁷ Estamos tomando aqui como decididos aqueles que afirmaram que "votariam com certeza" nos candidatos na pesquisa estimulada. Os indecisos são os demais, ou seja, aqueles respondentes que afirmaram que "poderiam votar", "que não votariam de jeito nenhum" e aqueles que afirmam que "não conhecem o suficiente". Também os eleitores que "não sabem" e "não responderam" são considerados indecisos.

Isto significa que o eleitorado masculino tem mais clareza e opinião formada sobre em quem vai votar. Trata-se de uma fatia do eleitorado com posição formada. Já a *indecisão* é forte entre as mulheres.

- Idade: aparece uma associação entre o eleitor de faixa etária intermediária, (de 25 e 44 anos) e a *indecisão* quanto ao voto. Nos extremos das faixas etárias (16 a 24 e acima de 45 anos) estão os eleitores mais *decididos* a quanto ao voto/não voto.
- Escolaridade: aqui temos os eleitores *indecisos* na faixa intermediária (de 5ª a 8ª), enquanto que os eleitores com baixa e alta escolaridade (até 4ª e de ensino médio e superior) estão mais *decididos*, ou seja, têm posições mais claras quanto à intenção de voto.
- Renda: geralmente os eleitores mais *indecisos* quanto ao voto são aqueles que estão nas faixas de renda mais baixas (até 2 e entre 2 e 5 salários mínimos) – ver barômetro 5 e 6. Enquanto que os eleitores com mais de 5 salários mínimos apresentam a posição mais claras, estão mais *decididos*. Entretanto, aqui está demonstrado que a definição desse eleitores por João da Costa está mudando o quadro. O eleitor de baixa renda está, cada vez mais, se aproximando da sua decisão. E essa decisão está sendo por João da Costa.
- Ideologia: os eleitores que afirmaram estar mais *indecisos* são aqueles que se auto-posicionaram na escala ideológica à esquerda. Diametralmente oposta é a posição dos eleitores de direita, que se mostram mais *decididos* quanto ao voto.

Quem ganha com isso?

A análise da variável ideologia é favorável ao Candidato João da Costa, pois se o eleitor de esquerda ainda é o mais indeciso, é provável que se decida em sua direção. Obviamente isso não significa que uma relação direta e significativa. As análises do item 7 regressão logística, mostram pouco peso da ideologia na decisão do voto para praticamente todos os candidatos. Em suma, o potencial de crescimento existe, mas é pequeno.

Por outro lado, se o eleitorado de direita já está definido por Mendonça, mas é formado por baixa escolaridade/renda, é bom lembrar que esses atributos são favoráveis a Lula e João Paulo. Essa identificação, associada à possibilidade dos simpatizantes do bolsa família se sentirem ameaçados e rejeitarem Mendonça, mostra uma candidatura numa posição bastante incômoda para o candidato do DEM. Entretanto, a mesma referência sobre os limites da variável ideologia devem ser aqui consideradas, ou seja, seu peso existe mas é bastante limitado.

Indecisão: o fator João Paulo

Segundo o modelo de regressão logística, nenhum outro fator é tão determinante na indecisão do voto do que o apoio ao prefeito João Paulo. O

apoio a João Paulo impacta negativamente na indecisão em -29%, ou seja, o apoio a João Paulo é decisivo na escolha do voto.

Se analisarmos os números de João da Costa veremos que isto faz todo o sentido. Trata-se do candidato que tem o melhor desempenho, e isso se deve principalmente por se tratar do candidato da situação. Do candidato que conta com o apoio formal e decisivo do prefeito.

Podemos apontar, muito discretamente, a influência do bolsa família. Mas o grau de significância (13%) sugere cautela. De qualquer forma, não se pode ignorar a força desse programa. Para uma análise significativa de seu peso, ver os modelos de regressão com uma única variável no Barômetro 6. Nesses modelos o Bolsa Família se apresenta como fator relevante na análise.

Indecisos			
(Modelo de Regressão Logística)			
	Odds ratio	P> z	% aproximado
Administração Lula	.8772363	0.300	
Administração Eduardo Campos	1.022701	0.840	
Administração João Paulo	.7193631	0.004	-29%
Escolaridade	.9920833	0.551	
Renda	1.011671	0.394	
Ideologia (escala)	.8176836	0.350	
Bolsa Família	.9457952	0.138	-6%
Violência	1.020741	0.829	
		Log likelihood	-298.3044
		Número de Obs.	643
		LR chi2 (7)	25.27
		Prob>chi2	0.0014
		Pseudo R2	0.0406

7. Intenção de voto (regressão Logística) para cada candidato.

Candidato Mendonça Filho				
Intenção de voto				
(Modelo de Regressão Logística)				
	Odds ratio	P> z	% aproximado	Barômetro 6
Administração Lula	.8805437	0.302		
Administração Eduardo Campos	.7617676	0.010	-24%	-18%
Administração João Paulo	.749878	0.002	-26%	-26%
Escolaridade	.9953025	0.723		-0,4%
Renda	1.012768	0.347		
Ideologia (escala)	3.324174	0.000	0,4%	0,4%
Bolsa Família	.9691429	0.413		
Violência	1.088977	0.373		
		Log likelihood	-298.57893	
		Número de Obs.	645	
		LR chi2 (7)	90.31	
		Prob>chi2	0.0000	
		Pseudo R2	0.1314	

Variáveis:

- Administração: num sentido contrário ao seu principal adversário (João da Costa), como era de se esperar, Mendonça tem uma correlação negativa com os que apóiam o Governador Eduardo Campos e o prefeito João Paulo. Da mesma forma que os dados do barômetro 6 mostram, os eleitores que têm uma tendência a aprovar as duas administrações enxergam o candidato Mendonça como o principal opositor deste grupo político. Os valores, entretanto, nos dizem algo novo. O valor da influência negativa do apoio a João Paulo não se altera entre os barômetros 6 e 7 (26% - João Paulo). Já os valores do apoio do governador se alteram significativamente, de -18% para -24%. Estamos interpretando este resultado como a potencialização dos votos do governador por João da Costa, que tem investido pesadamente na campanha em mostrar que tem o apoio tanto do governador quanto do Presidente Lula. Nesse sentido, já havíamos previsto o crescimento da força desse apoio. Já no que diz respeito ao Presidente Lula, esse apoio não aparece significativo contrariamente, como era de se esperar. Isto também nos parece bastante razoável, considerando que o Presidente ainda não veio ao palanque em Recife, e tem sua imagem associada a várias forças políticas. O que dificulta a

identificação da sua preferência pelo eleitor. Acreditamos, entretanto, que se o Presidente vier a participar mais ativamente da campanha, termos novidades nessa variável.

- Ideologia: a variável ideologia continua com pouca capacidade explicativa (0,4%). Mas continua coerente para Mendonça, assim como é para João da Costa. Quanto mais à direita o eleitor se posiciona no espectro ideológico, mais ele se inclina a votar em Mendonça.
- Bolsa Família: a associação entre o candidato e o *Bolsa Família*, que não aparece como significativa no modelo com todas as variáveis. Mas num outro modelo com apenas uma variável explicativa isolada, aparece uma probabilidade preditiva negativa do bolsa família para Mendonça (ver Barômetro 6)

Candidato João da Costa				
Intenção de voto				
(Modelo de Regressão Logística)				
	Odds ratio	P> z	% aproximado	Barômetro 6
Administração Lula	1.159159	0.253		
Administração Eduardo Campos	1.133325	0.212		
Administração João Paulo	2.374932	0.000	137%	52%
Escolaridade	1.003854	0.746		
Renda	.9808538	0.117		3%
Ideologia (escala)	.3682403	0.000	-64%	-0,8%
Bolsa Família	1.090584	0.019	0,9%	
Violência	.8957488	0.181		
		Log likelihood	-357.87648	
		Número de Obs.	645	
		LR chi2 (7)	176.72	
		Prob>chi2	0.0000	
		Pseudo R2	0.1980	

Variáveis:

- Administração: o principal determinante do voto continua sendo o apoio de *João Paulo*. Há uma fortíssima associação entre a *aprovação de João Paulo* e o candidato João da Costa. O apoio a João Paulo, que significava um aumento de 52% nas intenções de voto em João da Costa, agora passa a 137%. Seguramente, isso explica o gigantesco crescimento do candidato. Embora esta associação já tenha aparecido

no Barômetro 5 e 6, agora ela aparece muito mais forte, o que era esperado, já que essa é a primeira consulta após o início da propaganda eleitoral. Isso faz, obviamente, que o eleitor passe a conhecer melhor os palanques suas influências. Não aparece, como era de se esperar, associação entre o candidato e o *Presidente Lula*⁸ e com o governador *Eduardo Campos*. Considerando que ambos têm aprovação bastante positiva no eleitorado (ver item 3 deste relatório), existe aí um potencial de crescimento da candidatura, caso João da Costa passe a explorar este aspecto na campanha.⁹

- Bolsa Família: a associação entre o candidato João da Costa e o *Bolsa Família*, que não aparecia como significativa nos modelos do barômetro 6 começa a aparecer agora. Embora ainda de forma tímida (0,9%). É factível, portanto, acreditar que o bolsa família ajude ainda mais a João da Costa, considerando o prestígio que este política pública tem, principalmente na faixa populacional de baixa renda.

Obs. Para um gráfico que mostra uma função positiva entre Bolsa Família e a intenção de voto em João Paulo, ver barômetro 6. Isso nos autoriza inferir que o eleitor de João da Costa esteja associando o Programa do Governo Federal ao candidato, e que pode fazê-lo de maneira ainda mais decisiva.

- Renda: a variável renda, que era significativa no barômetro 6, agora já não é. Essa variação é natural, já que a significância dessa variável sempre foi bastante tímida.

⁸ No Barômetro 5 essa relação aparece num modelo de Regressão Binomial Logit, muito embora o grau de significância seja pouco menos de 95%, achamos por bem considerá-la significativa. No modelo tivemos $p=0.066$.

⁹ É importante, entretanto, considerar que a postura pouco definida do governador Eduardo Campos na eleição mostra que ele pode estar apoiando, ou pode vir a apoiar, mais de um candidato. Assim, com a definição do quadro mais adiante o apoio do governador pode representar um potencial de crescimento para outros candidatos também. Em suma, isso vai depender de “como” e “com quem” ele vai subir no palanque.

Candidato Cadoca Intenção de voto (Modelo de Regressão Logística)				
	Odds ratio	P> z	% aproximado	Barômetro 6
Administração	.954303	0.811		
Lula				
Administração	1.23659	0.216		19%
Eduardo Campos				
Administração	.7849807	0.153		-28%
João Paulo				
Escolaridade	.9936235	0.744		
Renda	.9906748	0.653		
Ideologia				
(escala)	1.311746	0.380		
Bolsa				
Família	1.053035	0.417		
Violência	1.167366	0.304		
		Log likelihood	-167.51984	
		Número de		
		Obs.	645	
		LR chi2 (7)	6.71	
		Prob>chi2	0.5683	
		Pseudo R2	0.0196	

Variáveis:

- Administração: é difícil explicar a correlação positiva entre Cadoca e Eduardo Campos (19%), sobretudo porque Cadoca é fortemente associado ao ex-governador Jarbas Vasconcelos, que é opositor do atual governador. Temos aqui uma hipótese: pode se tratar de uma correlação espúria, devido ao quadro ainda confuso que caracteriza este momento pré-campanha eleitoral. Já o impacto negativo dos eleitores favoráveis à administração João Paulo (-28%) faz todo o sentido, já que o eleitor tem claro qual o candidato de João Paulo e que identifica Cadoca como seu opositor. Cadoca, Mendonça (-26%) e Raul Henry (-37%), são seguramente identificados, na visão do eleitor, como os mais claros opositores do atual prefeito do Recife, com destaque para o último.

Candidato Raul Henry
Intenção de voto
(Modelo de Regressão Logística)

	Odds ratio	P> z	% aproximado	Barômetro 6
Administração	1.551222	0.111		
Lula				
Administração	1.441096	0.130		
Eduardo Campos				
Administração	.4598352	0.000	-55%	-37%
João Paulo				
Escolaridade	1.059463	0.084		
Renda	1.007344	0.795		
Ideologia	1.660147	0.249		
(escala)				
Bolsa	.8960897	0.141		
Família	1.267154	0.305		
Violência				
		Log likelihood	-92.199598	
		Número de	645	
		Obs.		
		LR chi2 (7)	20.67	
		Prob>chi2	0.0081	
		Pseudo R2	0.1008	

Variáveis:

- Administração: como já dissemos, Raul Henry (-37%), é o candidato identificado como opositor de João Paulo, certamente por causa da sua associação com o ex-governador Jarbas Vasconcelos. Essa identificação aumentou significativamente (-55%), e a sua relação negativa com o apoio a João Paulo pode ser o fator explicativo de porque Raul perdeu votos desde o último Barômetro.

Candidato Edilson Silva
Intenção de voto
(Modelo de Regressão Logística)

	Odds ratio	P> z	% aproximado	Barômetro 6
Administração Lula	3.441108	0.314		
Administração Eduardo Campos	.948365	0.942		
Administração João Paulo	.7667553	0.756		
Escolaridade	1.015458	0.881	10%	-0,5%
Renda	.950796	0.652		
Ideologia (escala)	.7564415	0.208		
Bolsa Família	.8247308	0.748		
		Log likelihood	-11.081662	
		Número de Obs.	362	
		LR chi2 (7)	2.62	
		Prob>chi2	0.9178	
		Pseudo R2	0.1057	

Variáveis:

Não há análise possível devido ao baixo número de observações para o candidato Edilson Silva. Nem mesmo a variável renda que sugeria uma certa relevância no Barômetro 6 se apresenta aqui como significativa.

Obs. Não há análise possível devido ao baixo número de observações para os candidatos Roberto Numeriano e Kátia Teles.